



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisual e Publicidade

EIXOS: CRIAÇÃO DE UMA WEBSÉRIE

Carolina Forattini Altino Machado Lemos Igreja

13/0105473

Orientadora:

Denise Moraes Cavalcante

Brasília - DF

Junho/2017



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisual e Publicidade

EIXOS: CRIAÇÃO DE UMA WEBSÉRIE

Carolina Forattini Altino Machado Lemos Igreja

13/0105473

Memorial de produto apresentado ao Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Brasília - DF

Junho/2017



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisual e Publicidade

Membros da Banca Examinadora:

1. Professora Denise Moraes Cavalcante
2. Professora Erika Bauer
3. Professora Brenda Parmeggiani
4. Suplente: Professora Rose May Carneiro

Brasília - DF

Junho/2017

AGRADECIMENTOS

Nunca imaginamos que esse dia viria. Rezamos para chegasse logo, marcamos dias em nossos calendários, contamos horas, minutos e segundos - até que finalmente chegou. Agora que estou aqui, não posso deixar de agradecer a todos que me ajudaram a realizar essa conquista. Eu vivo em dois mundos: um deles é o mundo das histórias. Eu atravessei a Grécia antiga ao lado de Gabrielle, combati vampiros com os *Scoobies*, desvendei os mistérios de Ba-Sing-Se, me perdi na Floresta Proibida e caminhei pelas ruas de Stars Hollow. É um mundo que me acolheu quando eu mais precisava e me mostrou o que eu podia ser. Mas foram os personagens vibrantes do meu outro mundo, do meu dia a dia, que me apoiaram, que me permitiram crescer e me transformar na pessoa que sou hoje.

A meus pais, dois grandes pilares, que me proporcionaram experiências únicas, que sempre me deram tudo o que podia precisar para seguir meu caminho; a vocês agradeço pelo seu apoio e seu carinho, por acreditar que eu saberia encontrar o que desejava fazer e confiar no meu sucesso. Aos meus irmãos que nunca hesitaram em embarcar nas minhas aventuras. Aos meus amigos e colegas sem os quais esse trabalho não seria possível: esta série tem um pouco do suor e sangue de cada um de vocês e espero ter sido uma diretora a altura. Aos amigos que serviram de psicólogos, de companheiros, que me lembravam de dormir de vez em quando também. A minha orientadora, sem seus conselhos e apoio não sei onde estaria hoje. E, por fim, ao querido Tasso: obrigada por ser um leitor atento, ator, figurante, conselheiro e acima de tudo companheiro de todas as horas. Juntos, passeamos pelos corredores da Enterprise, pelos prédios altos de Numbani, degustamos alguns shots de Hennigan's ("*No smell, no tell, just scotch!*"), enfrentamos momentos de crise e de alegria. Você sempre fará parte da minha história.

Sou apenas alguém querendo encontrar a minha própria estrada pra trilhar. Durante os últimos anos me aventurei por muitos caminhos diferentes, por vezes caindo em becos sombrios, outras descobrindo ruelas coloridas e movimentadas. Hoje espero fazer jus a todas essas experiências, sem as quais não teria o que contar. E afinal, histórias são feitas para serem contadas, histórias nos contam quem nós somos.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	7
II. PROBLEMA DE PESQUISA	9
III. JUSTIFICATIVA	10
IV. OBJETIVOS	14
V. REFERENCIAL TEÓRICO	16
VI. METODOLOGIA	23
1. Eixos	23
1.1. Argumento	23
1.2. Perfil dos Personagens	24
1.2.1. Cássia	24
1.2.2. Inês	25
1.2.3. Igor	26
1.2.4. Chico	27
1.2.5. Mãe Obá	27
2. Proposta de Direção	28
3. Pré Produção	30
3.1. Redação do roteiro	30
3.2. Equipe	30
3.3. Seleção de Elenco	34
3.4. Pesquisa de Locações	38
3.5. Direção de Fotografia	42
3.6. Direção de Arte	44
3.7. Direção de Atores	46
4. Filmagem	49
4.1. Produção	49
4.2. Método de Direção	50
4.3. Direção de Atores	52
5. Pós-Produção	54
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
VIII. REFERÊNCIAS	58
1. Bibliografia	58
2. Filmografia	61
IX. APÊNDICES:	64

RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o processo de criação e produção da *websérie* Eixos, uma narrativa seriada para a web. A série explora um futuro pós-apocalíptico de Brasília, a cidade utópica transformada em distopia, onde a população escassa se esconde em passagens subterrâneas e ruínas. As personagens Cássia e Inês se aventuram nesse ambiente inóspito a procura de respostas para os desaparecimentos recentes. A obra tem como objetivo discutir o conceito de distopia e o que significa produzir uma ficção científica no contexto brasileiro, tendo em vista que se trata de um gênero tradicionalmente eurocêntrico, e como adaptar esse gênero ao universo sociocultural de um país em desenvolvimento. Esta memória tem, portanto, o objetivo de expôr uma experiência de direção de um produto audiovisual e todos os desafios envolvidos em tal empreendimento.

Palavras chave: *produção audiovisual, websérie, direção, ficção-científica, narrativa seriada*

ABSTRACT:

This work presents the process of creation and production of the *webseries* Eixos, a web-based serialized narrative, from the experience of the writer and director. The series explores a post-apocalyptic future of Brasilia, an utopian city turned into a dystopia, where its dying population hides in underground passages and ruins. The protagonists, Cassia and Inês, roam around this inhospitable setting seeking answers to the mysterious recent disappearances. The series seeks to study the concept of dystopia within the Brazilian context, what it means to make a Brazilian science-fiction show, how to bring this traditionally eurocentric genre into the socio-cultural universe of a developing country. It brings forward an experience in direction of an audiovisual product and all the challenges undertaken in its process.

Keywords: *audiovisual production, webseries, direction, science-fiction, serial narrative*

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a memória do produto audiovisual intitulado *Eixos*: uma obra seriada destinada à plataforma online (*websérie*) que oferece uma experiência para sua audiência que vai além das mídias tradicionais.

O produto enquadra-se no gênero da ficção-científica e trata de um cenário pós-apocalíptico. O mundo concebido em *Eixos* coloca-se em um contexto onde as fundações sociais e políticas do Brasil foram abaladas por fortes instabilidades que provocaram grandes rebeliões e, conseqüentemente, violentas repressões. O país alterna entre o caos das guerras civis e tentativas de retomada de poder até que se esfarela em pequenas comunas quase feudais, desgovernadas, caracterizadas por um povo nômade e sem rumo.

O contexto mundial nesse período não é muito diferente. Em várias outras regiões acontecem grandes desastres naturais, crises econômicas e revoluções sociais das quais dificilmente se reerguerão. É nesse mundo apocalíptico que a *websérie* narra a história de duas jovens que se aventuram em uma Brasília destruída, abandonada, desprovida de sua razão primeira, ou seja, a de ser capital federal. Os prédios e monumentos foram tomados pelo cerrado e apenas um punhado de pessoas ainda se abriga sob os pilotis e as passagens subterrâneas que cortam a cidade. As duas jovens, porém, desconfiam da aparente calma da cidade, até que seus conhecidos começam a desaparecer sequestrados por forças misteriosas.

Um produto *web* significa, de fato, uma nova oportunidade de trabalhar o formato audiovisual. Em primeiro lugar, trata-se de uma proposta seriada em 6 episódios, onde a experiência se espanta ao longo do tempo (uma vez que os episódios são lançados separadamente), e em uma necessidade de incentivar uma expectativa por mais episódios. Em segundo lugar, adotou-se um formato curto e dinâmico, capaz de chamar a atenção e expor a história em poucos minutos. Para além disso, esse formato permite, também, uma nova forma de pensar o público uma vez que este tem o poder de assistir quando e como quiser e poderia, dada a plataforma de divulgação, interagir diretamente com a equipe de produção. Assim, o seriado tem como público alvo os jovens entre 15 e 25 anos que participem ativamente em

plataformas de redes sociais *online* e que procuram produtos nessas mesmas plataformas com propostas diferenciadas.

Um projeto de websérie tem especial relevância nos dias de hoje, uma vez que a internet permite novos formatos de audiovisual que abrem as portas para novas experimentações cinematográficas, tanto em níveis estéticos quanto, em termos de produção, diferentes formas de interação entre criadores e espectadores.

O produto foi realizado ao longo do ano de 2016 e início de 2017. A pré-produção foi iniciada em Abril de 2016, a filmagem ocorreu nas duas primeiras semanas do mês de Setembro e a sua pós-produção ocorreu durante o primeiro semestre de 2017. Essa memória apresenta a minha experiência como roteirista e diretora deste produto, desde a concepção da proposta da narrativa seriada até os desafios da pós-produção. A realização de uma obra seriada apresentou dificuldades próprias ao seu formato, tanto na construção dentro do gênero da ficção científica, como na criação de um universo distópico através de personagens, fotografia e direção de arte. Como diretora, foi necessário explorar o lado experimental desse formato audiovisual, as regras mais presentes nas produções norte-americanas e, por consequência, como elas seriam subvertidas dentro do nosso contexto.

A proposta, tendo em mente nosso contexto sociocultural, trouxe diversas perguntas para o processo criativo. Por um lado, como abordar um tema – mais comumente exibido sob uma ótica estadunidense – em um país como o Brasil, respeitando seus aspectos sociopolíticos e culturais e o efeito que isso poderia trazer para uma sociedade em um futuro distópico. Por outro lado, como estruturar um produto audiovisual para uma websérie: o que significa assumir o audiovisual dentro desse formato? O que isso significa para o formato da narrativa? Como isso influencia o ritmo, a fotografia, a edição e o enredo que se deseja contar? E, por fim, o que isso pode significar para a relação entre criadora de conteúdo e o público consumidor?

II. PROBLEMA DE PESQUISA

Esse projeto pretende responder algumas perguntas de pesquisa que possam enriquecer os nossos estudos acadêmicos no âmbito da produção audiovisual. Em primeiro lugar, como produzir e dirigir uma narrativa em um futuro distópico, pós-apocalíptico, inscrito em um contexto brasileiro com suas particularidades culturais próprias. O que significa uma cidade distópica, como ela se apresenta e qual é o valor dela na minha narrativa?

Em seguida, minha posição como diretora traz consigo a pergunta de como dirigir uma *websérie*. Isto é, qual foi o meu papel como criadora e diretora desse projeto. Como se relacionar com sua obra, suas personagens, sua história. E como trazer isso para um formato audiovisual, como transformar uma obra escrita em um produto cinematográfico: as decisões relativas à fotografia, som e direção de arte. Ainda devemos destacar os desafios relacionados a como se posicionar frente a uma equipe de filmagem, como estabelecer relações com o elenco – verdadeiramente, o que é ser diretora de tal tamanho de produção.

Terceiro: o que significa o formato de *websérie*. Em que contexto podemos inscrever esse formato e quais são suas peculiaridades enquanto produto audiovisual? Além disso, o que significa distribuição na web? O que isso pode significar em termos de conteúdo e de abordagem e o que pode significar na relação com o público.

E, por fim, como criar um produto que leve em conta os avanços feitos nos quesitos de representatividade de minorias em produtos audiovisuais. Como fugir de estereótipos e como pensar o papel da mulher dentro da ficção-científica? Como construir uma série onde as heroínas podem ser complexas e completas em si só, independente de gênero ou de qualquer estereótipo tão comuns na nossa cultura televisiva? Como usar das referências atuais – exemplos de avanços feitos e exemplos de fracassos – para construir a minha narrativa dentro desse gênero audiovisual?

III. JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, a tecnologia permitiu promover, também, uma democratização da produção audiovisual, permitindo que virtualmente qualquer pessoa possa filmar, editar e divulgar um vídeo. Para nós estudantes de audiovisual, isso nos permite uma liberdade de experimentação em um novo formato. Nos permite divulgar nossos produtos de forma independente, explorar novas formas de narrativa, de tempo, de tela. Isso significa poder trabalhar uma temática mais diferenciada, pensar em uma construção de um enredo seriado, com personagens que são transportadas para outra realidade. Nos abre portas para inovar no âmbito fotográfico, no roteiro, na edição e trabalhar a divulgação de nossas obras.

É nesse contexto que vemos a popularização não só de experiências dentro de comunidades de fãs (e interações diretas com criadores) como também o crescimento de produções seriadas para plataformas online. *Webséries* de ficção, documentários ou mesmo *vlogs* (vídeo-diários) arrecadam cada vez mais visualizações. Obras de ficção como *Lizzie Bennet Diaries* (2012) e *Carmilla* (2014-2017) foram assim capazes de atrair públicos comparáveis àqueles que assistem programas de televisão tradicionais¹. Ambas foram produzidas por produtoras independentes com poucos recursos, porém tiveram sucesso em atrair um grande número de fãs leais que a partir daí investiram nas futuras produções de seus criadores. Diante desse contexto, é importante que consideremos a plataforma online como uma nova possibilidade de mercado para o audiovisual.

Podemos observar, de fato, a criação de diversos Festivais focados exclusivamente em produtos web nos últimos 5 anos. Encontramos eventos nos EUA, França, Espanha, Inglaterra, Itália, Alemanha, Coreia do Sul, Austrália e outros. No Brasil, o *Rio WebFest* apresenta desde 2015 obras online do mundo inteiro – com um foco especial em produções brasileiras – e permite a interação entre esses criadores e representantes de produtoras de webséries internacionais. É uma das evidências de que existe, nos dias de hoje, um mercado

¹ O primeiro episódio de *Lizzie Bennet Diaries* conta com 2.46 milhões de visualizações no Youtube, comparável à audiência americana da segunda temporada de *Gossip Girl*, produto do mesmo gênero, de 2.48 milhões de pessoas em 2008, no auge do seriado. A websérie *Carmilla*, do gênero da fantasia e horror, contou com 1.63 milhões de visualizações no seu primeiro episódio. *Orphan Black*, seriado da BBC America de ficção científica e horror muito popular, teve 0.68 milhões de americanos assistindo ao seu episódio piloto (Março, 2013). Fonte: Youtube e IMDB.

voltado para essas produções, que inclui serviços de *streaming* (“*Studio +*”² sendo o mais importante), *merchandising*, vendas e *pitchings* para canais de televisão entre outras oportunidades.

As indústrias cinematográficas americana e canadense são as maiores investidoras nesse tipo de produto. Porém, quando se trata de público, aparecem outras nuances. Podemos observar que o público brasileiro – embora muitas vezes dependa de ilegalidades para se manter em dia com seriados tradicionais – representa uma grande parcela do público ativo nos fóruns de conversa. Seriados como *Orange is the New Black*, *Sense8* e *Game of Thrones* fazem questão de produzir materiais promocionais específicos para o público brasileiro – não mais dublagens de trailers americanos – e criar perfis em português para interagir diretamente com esse público, o que lhes tem trazido grandes elogios.

Por sua vez, o *fansite*³ brasileiro dedicado ao relacionamento amoroso entre as personagens Clarke e Lexa, do seriado americano *The 100*, do canal CW, teve imensa influência na pressão que os fãs exerceram sobre a série ao protestar pela forma discriminatória como tratavam personagens LGBT’s. O público brasileiro sozinho foi, por exemplo, suficiente para criar alvoroço no Twitter, até chamar a atenção dos produtores para a questão.

Nesse contexto, a produção da websérie *Eixos*, tal como foi elaborada, é de grande relevância. O seriado pode atrair um público que já tem familiaridade com produtos do mesmo gênero e formato e que tem curiosidade e prazer em buscar novas formas de interatividade com os produtos que consomem. Pode ser uma oportunidade para testar um produto brasileiro concebido para a internet em um contexto propício e multilateral – onde consumidores estão sempre à procura de obras similares, entre intervalos das séries que já assistem, e ansiosos para participar de forma mais ativa. Ainda são raros os seriados brasileiros que visam plataformas online. Enquanto experiência, *Eixos* pode trazer uma nova

² “Studio+” é uma plataforma de vídeos *on demand* especializada em *webséries*. Criada pelo canal francês “Canal +”, ela oferece uma experiência similar à Netflix, na qual estão disponíveis conteúdos exclusivos no formato de temporadas de 10 episódios tendo cada episódio 10 minutos, formato que eles denominam *websérie*. Ela é acessível pelo seu site ou por aplicativos e exige uma mensalidade para livre acesso de seu acervo.

³ Nesse caso, o público brasileiro tinha acesso à série apenas de forma ilegal: por streams e downloads não convencionais

visão e possíveis soluções para pensar o novo audiovisual que vem sendo construído nos últimos anos.

Eixos tem, de fato, a intenção de enfatizar suas raízes. Embora se trate de um gênero que, poderíamos dizer, é tipicamente abordado por produtos estadunidenses e europeus, a ficção científica e universos pós-apocalípticos, *Eixos* preocupa-se em trabalhar como o Brasil, enquanto povo e nação, se comportaria em situações extremas como essas – levando em conta suas origens africanas e indígenas, a história da colonização, a ditadura e a nossa conjuntura política. O seriado será aberto para divulgação internacional com o uso de legendas, mas inscreve-se em um contexto puramente brasileiro e dependente da própria cultura Brasileira.

A história da cidade de Brasília é fundamental para o bom entendimento da narrativa construída no roteiro e essencial para o desfecho do enredo. A arquitetura e o urbanismo da cidade são explorados tanto pela fotografia proposta quanto pela história que alimenta a trama do roteiro.

Pode-se ressaltar, igualmente, a importância de um produto protagonizado por mulheres fora dos padrões aceitos - negras e pardas e não heteronormativas - uma das pautas mais importantes nas discussões sobre o cinema e a televisão nos últimos anos.

Foi então, nesse contexto, que surgiu a ideia de um produto que explorasse a história de Brasília e, ao mesmo tempo, pudesse experimentar com novas mídias e novas formas de interação. A possibilidade de procurar soluções para os embates criados entre produtores de seriados tradicionais e fãs que pedem maior participação naquilo que consomem – seja na liberdade de produzir seus próprios produtos inspirados no original ou na possibilidade de terem suas opiniões ouvidas e levadas a sério na hora da produção. Embates estes que levaram certos seriados a se tornarem infames⁴, mas que, quando resolvidos através de interações com o público, puderam – ao contrário – ajudar no crescimento e projeção do produto⁵. Essas possibilidades ainda não foram exploradas com *Eixos* mas serão um dos desafios da

⁴ O seriado *The 100* perdeu mais de 80% de sua audiência e nota no Imdb após ignorar os protestos dos fãs em relação ao maltrato de personagens negros e LGBTs. A reação dos fãs também fez com que perdessem apoiadores comerciais e investidores.

⁵ O seriado *Wynnona Earp* atraiu a maioria de seu público ao postar no Twitter que prometiam não cometer os mesmos erros que *The 100* e que tratariam com respeito suas personagens LGBT - ganhando, assim, a confiança dos fãs e um aumento significativo de sua audiência.

distribuição pela internet uma vez que os canais de comunicação entre público e produção estão disponíveis na própria plataforma - e sendo que seu público alvo pede essa interação.

Foram também realizadas pesquisas aprofundadas sobre a história do Plano Piloto e do Brasil, com a finalidade de trazer um tom realista para a narrativa proposta. O roteiro está ancorado na história de Brasília e as personagens foram construídas de tal forma que dependem inteiramente do ambiente onde nasceram e se criaram, da história que haveria levado o país a tal situação, da cultura e dos hábitos ainda existentes.

Dessa forma, o projeto se justifica no contexto do audiovisual brasileiro e internacional atual, dada a importância de se estudar e experimentar novas formas de criatividade dentro do cinema, novas formas de entender a arte cinematográfica e como ela pode se relacionar com o mundo externo a ela, como a ficção e a realidade podem interagir. Além disso, é importante projetar o cinema brasileiro em outros gêneros e formatos, trazendo a nossa cultura para um gênero predominantemente americano e eurocêntrico.

IV. OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:** O principal objetivo desta proposta de elaboração de websérie foi o de conceber a direção de um produto audiovisual de alta qualidade dentro de um formato que trabalhasse com a plataforma web e que considerasse os diversos aspectos do gênero *pós-apocalíptico* dentro do contexto brasileiro.
- **Objetivo Específico 1:** A direção deste produto propôs produzir uma obra com uma narrativa seriada que atingisse um público de jovens entre 15 e 25 anos, protagonizando personagens e enredos que dialoguem com sua cultura e as indagações que os levam a consumir produtos desse gênero.
- **Objetivo Específico 2:** Elaborar um roteiro que fosse atraente e instigante para seu público alvo com temas e referências relevantes para o cenário cinematográfico atual. Em parte, isso está presente no gênero de ficção científica e temas pós-apocalípticos, ambos propícios para a elaboração de universos sobrenaturais e para o incentivo da imaginação que o próprio público pode exercer sobre a obra. São também temas que se tornaram populares frente ao contexto político mundial atual e a apreensão dos jovens em relação a seus futuros.
- **Objetivo Específico 3:** Espera-se que o uso do cenário brasileiro sirva, também, para desafiar a forma como a cidade é representada usualmente, tirando-a dos moldes da história e de sua arquitetura para transpô-la em situações extremas que desafiam sua própria razão de existir.
- **Objetivo Específico 4:** Levar em conta como minorias são tratadas em produtos do mesmo formato e gênero, e tomar medidas que possam desafiar as práticas mais comuns do meio. Foi de grande importância promover uma maior diversidade no elenco, nos temas e na equipe envolvidos na produção do seriado e abrir, maiores espaços para as minorias representativas. Deve ser levado em conta a importância da representatividade social que a produção buscou trazer – uma das pautas mais importantes da indústria cultural no século XXI.

- **Objetivo Específico 5:** O objetivo enquanto diretora seria de realizar um produto que pudesse refletir não só a narrativa descrita no roteiro como também o mundo que a envolve, deixando transparecer tanto as intenções da direção como as impressões da equipe e elenco envolvidos.

Foi elaborada a produção da obra seriada zelando por uma alta qualidade cinematográfica. Houve um trabalho assíduo na pré-produção a fim de que as filmagens pudessem ser gravadas da melhor forma possível e que se pudesse encontrar atores de alto-nível artístico comprometidos com o projeto e dispostos a participar da experiência de forma plena. Tudo isso para corresponder ao objetivo principal de produzir uma série de qualidade superior.

V. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, me propus a criar um produto audiovisual no formato de *websérie* que se inscrevesse dentro do gênero de ficção-científica em uma cidade distópica, em um futuro pós apocalíptico, onde duas personagens se aventuram e desvendam os mistérios guardados sob as ruínas. Enquanto estudante do curso de Audiovisual, isso trouxe diversos questionamentos que me levaram a estruturar uma pesquisa que pudesse auxiliar na construção desse projeto.

A definição mais comumente utilizada para o formato de *websérie* é de uma narrativa audiovisual seriada distribuída em plataforma online:

“A websérie é uma narrativa midiática produzida, prioritariamente, em linguagem audiovisual, de maneira serializada, cujos episódios ficam disponíveis para acesso nos espaços on-line passíveis de circulação, especialmente os sites de armazenamento de vídeos. Inspirando-se nas séries televisivas, a websérie, mesmo com baixo orçamento – o que pode vir a limitar a edição dos episódios e a quantidade de temporadas – e com audiência incerta, costuma apresentar uma harmonia entre história e trama, voltada para entreter o espectador.” - (HERGESEL, 2016, p. 1)

Historicamente, considera-se que *The Spot*⁶, estreada em 1995, foi o precursor das *webséries*. O *website* contava com personagens que postavam entradas de blog como diários do seu dia a dia no hotel *The Spot*, em Santa Mônica, na Califórnia. Incluíam fotos e pequenos curtas que ilustrassem a vida dos personagens. Paralelamente, os produtores propunham fóruns de discussão onde os fãs poderiam interagir com os personagens (atores), oferecer conselhos, compartilhar histórias, entre outras coisas. Esse empreendimento durou até 1997 - o site se manteve no ar até 2009 - inaugurando um novo formato audiovisual.

Hoje em dia, o conceito de *websérie* confunde-se com o de *series na web* incitando amplas discussões sobre o que constitui uma *websérie* e quais são suas particularidades. Muitas vezes, diferencia-se o formato do que vemos nas séries em plataformas como Netflix, Amazon Prime ou Hulu, os quais – embora produzam conteúdo exclusivo para web – seguem ainda o formato da narrativa seriada televisiva. Em muitos casos, procura-se definir *websérie* exclusivamente como um produto audiovisual que usa da hipertextualidade possibilitada pela plataforma online, que permite que a audiência interaja com o produto, como parte de um

⁶ *The Spot* foi a primeira experiência audiovisual considerada como *websérie* por sua plataforma e seu aspecto interativo (ZANETTI, 2013).

processo de *gamificação* do produto cinematográfico (DANTAS DE FIGUEIREDO e ARRUDA LINS, 2015).

Vamos ressaltar neste trabalho, porém, a interpretação de Joël Bassaget⁷, autor do blog “Web Séries Mag” e do livro *Le Guide des Webséries*. Para Bassaget (2016), a maior particularidade do formato de *websérie* é sua liberdade para criação. Uma vez que, no contexto em que vivemos, assistimos a uma democratização dos meios de produção cinematográfica - a possibilidade de criar vídeos com o celular, por exemplo - e uma possibilidade de distribuir esse material de forma gratuita e acessível, isso se traduz igualmente por uma liberdade tanto na criação de conteúdos diferenciados como nos formatos produzidos. Isto é, os criadores não dependem de grandes estúdios de produção ou canais de televisão para produzir seus conteúdos, nem do formato televisivo que deve incorporar espaços para propagandas e outras informações. Assim, ele torna-se um formato livre. A *websérie* pode ser documental ou fictícia, pode ser interativa ou não, pode ter episódios de 5 ou 60 minutos, pode ter temporadas de 30 ou de 4 episódios. Segundo ele, o que faz da *websérie* um formato capaz de causar grandes mudanças no mundo cinematográfico é essa liberdade do criador.

Em termos técnicos, porém, devemos notar que existem algumas características que roteiristas e produtores devem considerar. Primeiramente, o tempo. Ao contrário de um conteúdo televisivo - e, neste caso, até mesmo de séries como as produzidas pela da Netflix - uma *websérie* tradicionalmente atingirá um público usuário de dispositivos de mídia móveis⁸. Uma vez que a série é publicada em uma plataforma como o *Youtube*, podemos inferir que o público atingido estará à procura de conteúdo curto e claro - muitas vezes assistido em trânsito e em dispositivos como o celular. Logo, é necessário que se pense em roteiros de episódios curtos e objetivos, mas que sejam, todavia, imersivos para seu público:

“Se o tempo que o usuário destina para a fruição do conteúdo não é longo, o conteúdo em si não pode ser longo. Há então uma tendência para roteiros curtos e simples (em termos de escrita, não necessariamente de conteúdo) e serializados - no caso de narrativas com arcos mais longos. O fracionamento, que é herança da TV, converte-se numa espécie de hiperfracionamento, com a produção de vídeos que muitas vezes não ultrapassam dois minutos” (FIGUEIREDO & MENDES, 2015, pg. 171).

⁷ Joël Bassaget é um escritor francês fundador da *Copa do Mundo de Webséries* e que mantém um blog sobre webseries, reconhecido mundialmente como um dos maiores críticos do formato

⁸ Entende-se “dispositivo de mídia móveis” qualquer dispositivo multimídia como celulares, tablets, laptops, ...

Da mesma forma, tendo em mente os dispositivos nos quais a obra será transmitida, devemos considerar o fator tela. À diferença de outras produções tradicionais, a *websérie* que dirigimos não tem como fim ser transmitida em uma televisão ou tela de cinema. Sua finalidade, por definição, será a tela reduzida de uma plataforma como *Youtube* ou *Vimeo* e, na maioria das vezes, pode ser assistida em aparelhos celulares. Isso significa que a fotografia da obra precisa ser pensada dentro desse contexto. Envolve, então, planos mais fechados, que enquadrem mais os rostos das personagens e que causem, dessa forma, uma maior intimidade entre elas e o espectador, planos mais detalhados e onde os elementos importantes da cena estejam em evidência:

“A pouca quantidade de informações que a tela comporta, em termos de roteiro, converte-se em foco nos personagens, ações mais contidas e indicações de enquadramentos mais fechados” (FIGUEIREDO & MENDES, 2015, pg. 170).

Considerando minha experiência como diretora deste projeto, esses foram os fatores que me acompanharam desde a conceitualização do roteiro até a pós-produção. De fato, foi necessário pensar cada episódio como uma narrativa contida entre 5 a 7 minutos, um capítulo que pudesse tanto avançar na trama geral da história - contada ao longo da temporada - como contar uma história em si que pudesse sustentar o interesse do espectador. A partir daí, pensar em uma obra que pudesse ser lançada semanalmente - ou 2 episódios por semana. Na pós-produção foi pensado como isso poderia ser embalado, isto é: uma abertura em cada episódio, de até 20 segundos, como incluir os créditos da equipe, a temática sonora de cada episódio, repetição de trilhas, de temas e efeitos, por exemplo.

Nesse momento da criação, foram usadas referências filmográficas que pudessem exemplificar diversos modelos de *websérie* e ajudar a definir como estruturar a minha história. Podemos citar aqui *webséries* tais como a brasileira *Lado Nix*, composta por uma temporada de 5 episódios, um formato próximo da nossa proposta e de um gênero parecido, e a canadense *V Morgan is Dead*, já com 20 episódios por temporada. Ambas exemplificam um modelo de *websérie* mais próximo da narrativa seriada televisiva, adaptado para a plataforma web.

Uma vez definido o formato da obra, devo ressaltar enquanto roteirista e diretora as referências que levaram ao conteúdo da minha história. O fundamento do meu enredo tem suas raízes na própria história da cidade de Brasília. Foram utilizados materiais sobre a

construção da cidade diretamente do Arquivo Público, tais como o projeto original de Lúcio Costa, discursos de Juscelino Kubitschek, um *CineJornal*⁹ distribuído em 1960, documentários como *Brasília Segundo Feldman*, dirigido por Vladimir Carvalho em 1979, assim como minha própria pesquisa ao longo da produção do documentário *Brasília: Life After Design* (dir. Bart Simpson, 2017)¹⁰, que envolveu entrevistas com urbanistas, arquitetos¹¹, historiadores e personalidades da história da cidade, como o poeta Nicholas Behr.

Brasília, em sua concepção, era uma capital de promessas para o futuro de um novo povo brasileiro, uma utopia urbanista que pretendia ser o berço de uma nova era. Foi a partir desses conceitos fundadores da nossa capital, dos sonhos de Dom Bosco¹², que imaginei um universo distópico onde esse projeto teria formas escondidas que ainda estavam por ser reveladas, onde o aparente sonho urbanístico se transformara em um ambiente inóspito, deserto, ameaçador. De acordo com Figueiredo (2011, p. 118)

“A descrição da arquitetura e do espaço urbano é recorrente em utopias e distopias. *Admirável Mundo Novo, 1984 e Fahrenheit 451*, distopias analisadas nesta pesquisa, operam em continuidade com a tradição utópica de retratar as cidades como capazes de moldar o caráter dos sujeitos, transmitindo princípios morais e comportamentos através da arquitetura e da forma de ocupação espacial, noção que aparece desde *A República* de Platão. O modelo platônico de cidade é retomado por More que cria espaços ideais de moradia e convivência na *Utopia*. O controle da natureza via arquitetura e paisagismo é, em última instância, parte da tentativa de se controlar as paixões da alma, argumento defendido por Rousseau na *Nova Heloísa* e no *Contrato Social*, conforme pontua Sfez (2000, p. 95).” (FIGUEIREDO, 2011, p.118)

Nessa definição de cidade utópica já encontramos muitos dos princípios fundadores da capital e que são, subsequentemente, transformados em distopias na literatura que trabalha dentro desse gênero, ressignificando a arquitetura dos ambientes para que sirvam de molde para a sociedade que abrigam.

“Independentemente da época em que foram concebidas, as cidades utópicas apresentam em comum a premissa da modificação do homem através da modificação do espaço. Este argumento se estende às narrativas distópicas, sendo que ao invés da melhoria dos sujeitos através da melhoria dos espaços, as distopias sugerem que a cidade pode ser usada para submeter os sujeitos ao poder. Para os

⁹ Cinejornal nº 17. Alvorada Filmes/NOVACAP, s/d. Acervo Arquivo Público do Distrito Federal 1960

¹⁰ Exerci o papel de pesquisadora e *fixer* (produtora local) na produção do documentário trabalhando junto ao diretor no período Fevereiro 2013 a Dezembro 2016.

¹¹ Professor Antônio Carlos Cabral Carpintero, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, e Professor Sérgio Jatobá, do UniCeub

¹² Esse santo do século XIX teria tido um sonho onde vislumbrava uma capital futurista nas coordenadas onde, posteriormente, seria construída a cidade de Brasília.

moradores, ocupar o espaço urbano e conviver com seus pares tem uma dupla consequência: (a) uma tentativa de autoconservação perante a ameaça da impessoalidade que a grande cidade provoca e que transforma a tudo e a todos em massa e (b) necessidade de se comunicar / relacionar com os outros habitantes da cidade. A urbe pode ser vista então como espaço da perda de identidade, da anomia, da racionalidade e da solidão, em contraposição ao campo ou à natureza, que preservariam a essência dos homens. Em adição, é no espaço urbano que o sujeito se expande ao manter contato com outros sujeitos, tornando-se mais rico através das informações que emite e recebe, dos seus afetos e dos conflitos de que participa. Em utopias e distopias, a cidade é um grande meio que viabiliza tais relações” (FIGUEREIDO, 2011, p.119).

A proposta de distopia presente em *Eixos*, porém, exhibe algumas particularidades na construção dessa relação entre utopia/distopia uma vez que foi o desmoronamento da utopia aparente que levou à distopia - que, por sua vez, esconde em seu subterrâneo a “verdadeira” utopia idealizada pelos fundadores. Ainda assim, a cidade se transforma verdadeiramente em personagem, sua arquitetura tornou-se definitiva na própria elaboração da história e em como as personagens iriam interagir com esse espaço, o que esse espaço significaria para a população que ali habitava.

Devemos notar que se trata igualmente de um ambiente “pós-apocalíptico”. Definimos, aqui, pós-apocalíptico como um momento posterior a um colapso da ordem mundial tal como a conhecemos. A começar por um agravamento drástico de nossa atual crise política, em que o caos social levaria às revoltas maiores e mais radicais, com repressões mais violentas, em um contexto de falta de representatividade e coesão na liderança nacional, o que culminaria em uma guerra civil e a destruição de nossa ordem política e social. Tudo isso incentivado ou mesmo engatilhado por uma crise econômica mundial aguda, indícios da qual já podemos observar. Os radicalismos tomariam cada vez mais espaço na ordem mundial, tanto em partidos de extrema direita quanto por atos terroristas crescentes, as relações sociais desgastar-se-iam, a tensão política levando a uma verdadeira destruição da ordem vigente. Seja esta por bombardeamentos, por ditaduras, pela fome ou mesmo, e, mais provavelmente, por desastres naturais.

Estamos acostumados a contemplar universos *pós-apocalípticos* na cultura pop moderna, principalmente sob a ótica estadunidense. Talvez por uma preocupação ligada ao futuro do nosso meio ambiente e ao crescimento de grupos radicais por todos os lados, o futuro sombrio da humanidade é um tema recorrente na ficção científica e fantástica da geração chamada de “*millenials*”¹³. Sendo assim, *Eixos* traz como referências essas produções

¹³ O termo refere-se à geração de jovem adultos nascidos entre os anos 80 e o final dos anos 90.

como uma forma de criar esse ambiente. Séries como *The 100* (2013-2018) trazem consigo uma temática parecida e exploram também sociedades estabelecidas em um futuro pós-civilização. A *websérie* “H+” trata de um momento de desmoronamento da sociedade a través da tecnologia e foi de especial relevância na elaboração desse roteiro. Filmes como *Mad Max: Fury Road* (2015) e *Book of Eli* (2010) são, talvez, as referências mais conhecidas do gênero, embora ainda trabalhem dentro de uma perspectiva americana e foram também fonte de inspiração para muito da ambientação da nossa *websérie*. Nesse sentido, podemos apontar também filmes tais *Jogos Vorazes* (2012), *Logan’s Run* (1976), *Snowpiercer* (2012), *Detropia*¹⁴ (2012), *Turbo Kid* (2015), *Star Wars* (1977) e até mesmo as séries *Star Trek* (1966-1969) e *Firefly* (2002). Embora cada um desses produtos trate de temáticas diferentes, suas reflexões sobre o futuro da humanidade e como a sociedade se comportaria nessas circunstâncias serviram como referências para refletir sobre o *nosso* futuro distópico.

É importante dar especial relevância às obras nacionais que serviram para a construção desse universo e ajudaram na construção de um universo distópico brasileiro, tendo como fundamento nossas origens, nossa cultura e nossa história de forma a verdadeiramente ancorar essa história na nossa realidade. A *websérie* *3%* (2011), trata-se aqui dos episódios publicados em 2011 antes da produção da Netflix¹⁵, trouxe consigo já uma dimensão do que poderia significar uma série de ficção científica brasileira. A *Trilogia Anômalos*, de Bárbara Morais, ex-aluna da UnB, foram obras que elaboraram um universo distópico mundial do ponto de vista de uma autora brasileira trazendo consigo inúmeras características relevantes ao que compreendemos como ficção científica. Já as obras de Renata Ventura, como *A Arma Escarlata* (2012), trouxeram-me uma apreciação do trabalho que pode ser feito para sairmos dos universos literários eurocêntricos e trabalhar com a cultura própria a nossa história.

Por fim, ao construir as protagonistas do enredo, tive uma preocupação em tratar de personagens femininas dentro do gênero da ficção científica. Dentro dos universos literários e cinematográficos do fantástico e do distópico, raras são as personagens femininas em posição de heroínas que fujam do estereótipo de donzelas em apuros.

¹⁴ Embora seja um documentário, *Detropia* explora o desmoronamento gradual de uma cidade moderna como Detroit.

¹⁵ A série da Netflix foi lançada em Novembro 2016, meses após o período de gravação de *Eixos*.

Usamos como referência nesse momento a perspectiva de Laura Mulvey sobre o olhar masculino do cinema onde o olhar da câmera transforma a personagem feminina em objeto ao serviço do olhar masculino:

“Segundo Mulvey, as personagens principais femininas ou são apresentadas em planos estáticos ou estão no centro das atenções, sendo vistas por todos. O plano estático, presente tanto na primeira como na segunda forma de apresentação, denotaria a fragilidade dessas personagens. As personagens masculinas, ao contrário, nos são mostradas em movimento: a câmera segue-as [9]; o que seria a tentativa cinematográfica mais próxima possível do olho humano e nos revelaria uma característica fundamental deste cinema: as mulheres seriam retratadas como “imagens”; enquanto os homens seriam os “portadores do olhar” (FILHO, 2012, pg. 41).

A liberdade que o formato de *websérie* nos oferece também transparece ao tratarmos da representatividade de minorias em produtos audiovisuais. Logo, foi importante levar em conta teorias de gênero relativas à representação do feminino no audiovisual ao colocar duas mulheres enquanto protagonistas e heroínas. O lugar delas não é determinado por seu gênero e suas histórias não são dirigidas pelo romance. Além disso, é colocado um olhar assumidamente feminino sobre a obra; os olhos do espectador deixam de ser masculinos e se expressam, ao contrário, por uma ótica dita “feminina”. Embora não se inscreva na proposta de contra-cinema de Mulvey, o projeto não só vem de uma roteirista e diretora mulher como passou por mulheres em todos os níveis da equipe de filmagem e houve a preocupação em contar a história exclusivamente do ponto de vista das personagens principais, traduzindo apenas o olhar delas.

Webséries têm sido um canal importante para apresentar formas alternativas de representatividade de gênero e de sexualidade em produtos audiovisuais. *Carmilla* (2014-2017) trouxe um cuidado especial na representação de personagens femininas bissexuais, lésbicas e *genderqueer* que é raramente observado em séries televisivas habituais. As reflexões acima desse tipo de produção certamente serviram no momento de construir que tipo de série nós queríamos produzir. Outras notáveis referências relativas a heroínas femininas desse gênero são *Avatar: Legend of Korra* (2012 - 2014), *Xena: Warrior Princess* (1994-2001), *Wynonna Earp* (2016 -) e *Buffy the Vampire Slayer* (1996-2003).

VI. METODOLOGIA

1. Eixos

Eixos é uma proposta de obra seriada, para *web*, de ficção científica estruturada em 6 episódios de **4 a 8 minutos** cada um. Fiz dessa série uma proposta que pudesse agregar ao gênero audiovisual que mais consumo e no qual quero inovar, e que permitisse que a ficção científica e narrativa de aventura possa sair do eixo norte-americano e possa abranger nossas histórias aqui também, compreendendo a cultura brasileira e crescendo com ela. Tais os esforços de *3%*, *A Trilogia dos Anômalos* de Bárbara Morais e *A Arma Escarlate* de Renata Ventura.

1.1. Argumento

Situada em 2060, *Eixos* pretende abordar a cidade de Brasília por uma visão futurística apocalíptica, onde o plano de Lúcio Costa parece ter sido completamente abandonado pela população de um país em ebulição - que, após sofrer um golpe sobre suas liberdades, entrou em graves crises econômicas, guerras civis e governos desesperados para manter o poder sobre a população, seguindo a onda mundial de autodestruição. O país se desfaz em total desgoverno, brigas territoriais entre pequenos proprietários de terra, um sistema quase feudal instaurado. A população torna-se nômade, em boa parte, sem rumo. E Brasília perde sua razão de ser. Isto é, se o plano dos arquitetos e engenheiros originais não tivesse levado em conta a capacidade de autodestruição do ser humano. Criaram uma cidade que pudesse sobreviver a essas catástrofes, esperando que, um dia, com passageiros meticulosamente selecionados, o tão planejado Plano Piloto levantasse voo. Resta a questão: quem governa essa arca?

Cássia, passou a maior parte de sua vida viajando com seus pais por um país em crise, semeado de revoltas, repressões, desastres e destruição, enquanto eles recolham livros para recuperar um conhecimento perdido. Há poucos anos, instalou-se, após uma briga com seus pais, na cidade de Brasília. Os blocos do plano estão envelhecidos e descuidados, o cerrado invadiu o concreto de Lúcio Costa e os poucos habitantes que restam se espreitam pelas sombras. Cássia tem apenas um companheiro meio a esses blocos de concreto: Igor, um jovem idealista e revolucionário. Mas, logo, ele desaparece.

Cássia adota uma nova rotina, solitária em uma cidade que parece espelhar a distância que ela coloca entre ela e os outros. Comunica-se apenas com Chico, um comerciante que aceita trocar algumas de suas baterias feitas em casa pelas roupas e alimentos que ela precisa. Explora a cidade sempre que pode, procurando os seus mais minutos recantos, atrás de qualquer pista que possa encontrar quanto ao desaparecimento de Igor. Ela continua – em vão – buscando indícios de sua passagem.

É em um desses dias, após caminhar longamente pela cidade em sua busca rotineira, que encontra o mercado em caos, repleto de gases lacrimogêneos e uma fumaça agonizante, seu amigo sendo arrastado por uma misteriosa força tarefa. É salva do mesmo destino pela jovem Inês, a camona (ajudante) de uma Mãe de Santo que sempre frequentava o mercado. Inês salva-a e protege-a, em detrimento da proteção de sua própria comunidade.

Juntas, ocupam o apartamento de Cássia e procuram desvendar o mistério do desaparecimento de inúmeras pessoas na capital – entre elas Igor e Chico, caros amigos das garotas. A amizade entre elas fortalece-se a cada dia. Em uma cidade de concreto vazia, onde – muitas vezes por medo – poucos se encontram, Inês torna-se o único vínculo de Cássia com o resto do mundo.

Mas o mistério que Igor deixou as levará muito mais longe. Os desaparecimentos são cada dia mais frequentes e violentos. Logo, as duas se vêm sendo perseguidas e caçadas, até que serão levadas a confrontar o verdadeiro destino da cidade planejada...

1.2. Perfil dos Personagens

1.2.1. Cássia

Cássia nunca foi alguém que dependesse muito da companhia de outros. Sempre preferiu estar sozinha e ser autosuficiente e, nesse sentido, talvez nenhuma cidade combinaria melhor com ela do que uma ex-capital fantasma. “*Brasília expande a distância entre os corpos*” e o que Cássia mais quer é manter essa distância.

Ela passou boa parte de sua vida viajando com seus pais. Queriam resgatar aquilo que lhes fora proibido: livros, informações, cultura e a história de seu país. Eles invadiam

bibliotecas para saquear livros e música, concentrando-se nos mais valiosos primeiro e, em seguida, naqueles que eles julgavam dignos de continuar existindo. Cássia nem sempre concordava com seus critérios.

Ao longo de suas viagens, Cássia desenvolveu uma paixão por computadores. Seus pais nunca entenderam, pois lhes havia sido ensinado que apenas livros tinham real valor - mas Cássia sabia onde procurar. Nos drives empoeirados que retirava de CPUs, encontrava vidas inteiras: fotos, diários, vídeos, amores e tristezas, tudo o que alguém havia deixado lá dentro. Logo, juntou uma coleção de *hard drives*.

Sua vida mudou quando chegou a Brasília. Igor - um jovem rapaz que vivia por lá - foi imediatamente falar com ela, querendo saber tudo sobre sua vida, ignorando completamente todas as barreiras que ela colocava para manter seu isolamento. Afinal, não resistiu a sua simpatia e logo se tornaram grandes amigos, inseparáveis, e não é a toa que ele se torna parte da razão que lhe faz se negar a seguir a viagem com seus pais e decidir criar raízes em Brasília, com seus amigos, encarando a própria vida.

Mas Igor era curioso e insaciável demais e, logo, Cássia embarcou em suas explorações pela cidade, ouvindo suas indagações, suas teorias e desejos revolucionários. Não sabe direito do que ele está falando, quer apenas sobreviver e continuar confeccionando baterias e outros eletrônicos com o que encontram pela cidade. Isto é, até o dia em que Igor não volta de sua última excursão. Sem outra opção, Cássia fecha-se para a realidade à sua volta e dedica sua vida para encontrar o amigo perdido.

1.2.2. Inês

Inês não conhece um conceito de família que não seja o de um grande grupo onde todos se importam com os outros. Ainda nova, perdeu seus pais em altercações violentas entre duas comunas que brigavam por territórios, mas deles só lhe resta cicatrizes pelo corpo, a memória de suas vozes são nada mais do que murmúrios. Foi adotada pela comunidade do terreiro logo cedo, parece que Mãe Obá encontrou ela perdida e ensanguentada e a levou imediatamente para o Terreiro.

Cresceu assim, junto com eles. Viviam em coletividade, todos eram filhos de todos, agricultura coletiva, roupas e brinquedos compartilhados... Recolhidos para sobreviver juntos. Ela foi educada, ao lado das outras crianças, pelos sábios que ali viviam e que por ali passavam (e haviam muitos que buscavam a sabedoria de Mãe Obá). Com Mãe Obá era diferente, por mais que não devesse, Inês sempre a considerou como uma mãe e ela a tratava como filha. A seguia para todos os lugares e logo foi iniciada como sua cambona, lhe prestando assistência em tudo o que precisava, observando seus afazeres, suas consultas, suas meditações.

Tinha tudo para ser uma pessoa pacífica e serena como a Mãe de Santo, mas sempre houve algo dentro dela que a desafiava. Inês não conseguia impedir suas emoções de se sobrepor em momentos de raiva ou de alegria. Sua intuitividade podia lhe ser muito útil, se ao menos viesse com menos impulsividade, com uma língua menos afiada, talvez até com mais paciência. Mas não deixava de ser esperta e observadora, e suas emoções ao menos faziam dela alguém leal e dedicada. Faria de tudo, qualquer coisa, para proteger sua família e amigos.

Como boa filha de Oxum, é incapaz de conter suas lágrimas. Mas a força da espada de Ogum lhe ajuda a seguir em frente, nunca desanimar, enfrentar qualquer coisa no seu caminho. Não saberia desistir.

1.2.3. Igor

Igor era um rapaz curioso, aventureiro, impulsivo e revoltado, mas acima de tudo simpático. Passou sua vida crescendo naquele mercado, passando correndo pelas pernas dos adultos apressados, estufando a cara de frutas e qualquer carne que o Chico pudesse levar pra ele. Sempre foi assim mesmo, meio moleque de rua, criado por tios e parentes - na verdade, criado na feira mesmo. Por isso mesmo que não compreendia os olhares assustados de alguns viajantes, sua pressa ao sair dali, a preocupação no rosto da sua tia. O que não pôde ignorar, porém, era que cada vez o mercado ficava mais vazio...

Ao crescer, passou a explorar cidade. Cada recanto, cada ruína, queria saber tudo - toda aquela história, todos aqueles planos - pra quê? Para se tornar isso? Este cerrado perdido? Quer dizer, pelo menos era o que pensava, até que algum viajante lhe mostrou os

cabos de eletricidade que ainda corriam no subterrâneo.. E que funcionavam muito bem por sinal.

1.2.4. Chico

Chico sempre foi um agricultor tranquilo e simpático. Um vendedor e tanto, também. Vive com sua família numa vila não muito longe da feira, onde se instalaram há décadas - ou pelo menos era o que sua mãe sempre tinha lhe contado. Dessa forma, claro que conhece todo mundo da cidade. Se criou com Igor na feira como um priminho mais novo. Quando Cássia apareceu, imediatamente a adotou também, ela querendo ou não. Todas as semanas passava para conversar com Mãe Obá quando deixava umas frutas lá no Terreiro. Nunca lhe importou em ser correspondido, apenas seguia sua vida da forma como sabia. Poderia passar o resto de seus dias com seu cavaco, cigarro de palha e um gole de pinga.

1.2.5. Mãe Obá

Mãe Obá tem uma história bem mais longa do que Inês imagina. Quando começou a *crise*, como alguns começaram a chamar aquele período de conturbação, era uma adolescente recém ingressada na faculdade - tinha uma vida pela frente. Só talvez não da forma como esperava. Para alguém que vive hoje como matriarca de um terreiro, serena, vivendo da natureza e com um ar de sabedoria e humildade - ninguém imaginaria que um dia já havia fumado e bebido até desmaiar num estacionamento da universidade, que tinha um *smartphone* de ultima geração, que tinha se jogado nas ruas junto às primeiras manifestações - rosto coberto, indignada, prestes a atacar quem lhe provocasse. Acabou dedicando boa parte de sua vida a seu compromisso com a religião afinal, claro, a levava muito a sério. Mas não era daí que vinha tanta informação sobre o que acontecera a sua volta...

2. Proposta de Direção

Logo ao elaborar o roteiro e assumir a função de diretora desta obra, defini qual seria a proposta de direção para a *websérie* que desejava criar. A minha direção seria o que poderia tecer a obra que eu escrevera, seria o que daria verdadeiramente forma ao universo que eu tinha imaginado, e isso significava que ela deveria ser acima de tudo minha. Isto é, elaborei uma proposta de direção que fosse condizente com a minha pessoa, com o que eu imaginava para a minha obra, que tivesse a minha cara e que tivesse a cara da minha história.

Quis trazer para esta obra a minha experiência com documentário. Embora fosse uma obra de ficção, a minha proposta deveria envolver uma maior liberdade na fotografia e na atuação. Queria trabalhar com a equipe e o elenco de forma a que nós tivéssemos, por um lado, a capacidade de se adaptar rapidamente à situação - no caso da foto, por exemplo, saber aproveitar momentos inesperados na atuação ou no ambiente onde estávamos - e, por outro, poder improvisar em momentos propícios. Queria que trouxéssemos o olhar e a intimidade do cinema direto em documentários, essa proximidade com o sujeito, que tente captar momentos improvisados ou mais discretos. A ideia seria que as atrizes não se apegassem tanto ao texto e, sim, ao sentimento da cena e que elas pudessem criar em cima disso.

Dito isso, a minha experiência com personagens em documentários e a necessidade de uma certa intimidade nesses relacionamentos influenciou igualmente a minha proposta de direção nesse âmbito. Eu me propus a estabelecer com meu elenco a intimidade necessária para proporcionar a eles a liberdade para criar em cima do meu roteiro, para que pudessem trazer suas interpretações dos personagens e permitirem-se explorar isso o quanto possível.

Quis, igualmente, trazer referências e inspirações que me influenciaram tanto na minha formação como pessoa como como cineasta. Ao invés de fugir da cultura *pop* que me criou, era necessário assumir essas referências em meu trabalho e abraçar seus significados para mim, ressignificando-as na minha obra.

No set de filmagem, eu me propus a manter uma posição firme e segura, que não abrisse muito espaço para dúvida em nenhum integrante da equipe. A minha direção deveria, nesse momento, ser clara e objetiva uma vez que são momentos em que incertezas prejudicam os resultados finais. Da mesma forma seria importante evitar ao máximo problemas de ego,

tanto em meu comportamento quanto nos dos outros cabeças, procurando sempre manter o equilíbrio. Percebi a necessidade de estabelecer um relacionamento de parceria com a equipe em que eles pudessem participar da criação o suficiente para se sentirem verdadeiramente envolvidos no projeto. Eu quis, enquanto diretora, abrir espaços de discussão durante a pré-produção onde os cabeças de cada área pudessem fazer sugestões, perguntas e expressarem suas opiniões a respeito da obra que estávamos gravando.

3. Pré Produção

3.1. Redação do roteiro

A ideia de *Eixos* e o formato em que ela deveria ser contada veio primeiro, foi apenas em segundo lugar que foi tomada a decisão de fazê-la como Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo dos meus estudos, antes mesmo de me inscrever no curso de Audiovisual, desenvolvi uma grande paixão por obras seriadas de televisão. Foram essas séries, muitas de ficção científica e fantasia, e principalmente a descoberta do efeito que elas poderiam ter sobre suas audiências, que me levaram a escolher um curso que me permitisse produzir esse tipo de conteúdo.

O processo criativo de *Eixos* foi então algo por um lado natural, que procurava em mim o que eu havia antes buscado em outros; por outro, um grande esforço em ter de tornar concreto planos, teorias e ideais que antes eram apenas do plano das ideias. Como espectadora de muitas, muitas, séries de televisão fez-se necessário sintetizar o que eu como criadora gostaria de produzir, o que tinha a dizer e como isso poderia ser feito.

O enredo começou como uma pequena história em quadrinhos, uma expressão simples e livre de histórias e personagens que eu criara em minha mente. O processo de transformação desse pequeno conto em um roteiro audiovisual passou por muitas etapas que me permitiram estruturar não só o mundo que eu imaginava, como sua razão de ser e como ele poderia ser compreendido por outros. O ponto chave do processo criativo desse roteiro talvez tenha sido exatamente esse: como traduzir algo da nossa mente para algo que possa atingir e ser compreendido por outros, por mais distantes que essas pessoas estejam.

3.2. Equipe

A equipe se constituiu de forma muito simples. Buscamos pessoas que tinham alguma afinidade com o produto e com quem gostaríamos de trabalhar. Foi possível criar um grupo de pessoas com quem eu já tinha uma boa afinidade em set de filmagem e que pudessem agregar à ideia do projeto. Enquanto diretora, o maior desafio foi, em primeiro lugar, de escolher as pessoas que poderiam assumir a Produção, a Direção de Fotografia, Direção de Arte, Assistência de Direção e Direção de Som, uma vez que eles seriam determinantes na

qualidade e estilo do produto final da websérie. Para mim, era importante não só a habilidade da pessoa em exercer essa função, mas que a pessoa tivesse alguma afinidade com minha forma de trabalhar e com o produto que eu queria criar.

A primeira escolha determinante no desenvolvimento da websérie foi quem estaria encarregada da produção, uma vez que o roteiro exigiria uma produção complexa e uma pré-produção detalhista e eficiente. Por minha própria experiência como produtora, eu sabia que precisaria de alguém em quem eu pudesse ter completa confiança e que me permitiria verdadeiramente delegar esse aspecto da criação do nosso produto - enfim, alguém que pudesse assumir uma parceria comigo ao longo de todo esse processo. Nesse sentido, foi muito propício poder formar essa parceria com a Ana Paula Fonseca, com quem já tinha tido o grande prazer de trabalhar anteriormente e havia podido observar que tínhamos um estilo parecido de trabalho. Sua disposição desde o início em comprar esse projeto como seu também permitiu que nossa produção fosse a mais fluída e harmônica possível.

A Direção de Arte foi igualmente uma área que foi determinada logo de início. Tendo em mente o tema abordado pelo roteiro, a direção de arte seria certamente um aspecto muito importante do produto final uma vez que seria indispensável para expor o ambiente futurístico e pós-apocalíptico que criei, assim como determinante para caracterizar os personagens e suas experiências. Precisava então de alguém que tenha alguma familiaridade com esse tipo de estética e que pudesse compreender as referências que haviam me inspirado e o que eu tinha em mente.

A escolha de Mabel Paganine como diretora de arte surgiu logo nos primeiros meses da elaboração do roteiro, uma vez que ela própria veio me procurar por seu interesse em produções desse gênero e sua vontade em participar. As referências que ela me trouxe e os planos que já tinha para o projeto alinhavam-se perfeitamente com o que eu tinha em mente e, logo, iniciou-se também uma parceria na elaboração desse produto. Isso permitiu-me ter confiança em seu trabalho e oferecer-lhe grande autonomia na elaboração do mundo que estávamos criando.

Em seguida, a Assistência de Direção seria uma escolha chave para o bom desenvolvimento do meu set de filmagem. Seria necessário alguém que tivesse familiaridade

tanto com meu estilo de direção como com a produção da Ana Paula, alguém em quem pudéssemos ter total confiança e que pudesse agregar ao nosso trabalho desde cedo no projeto. A nossa amizade e familiaridade com Caroline Morais, tanto no âmbito da faculdade quanto no contexto profissional, deu-nos certeza de que seria a melhor escolha para o desenvolvimento do projeto e ela pôde participar desde cedo na elaboração do nosso produto.

A Direção de Fotografia foi uma decisão que definiu o projeto que eu desejava executar e uma que esteve presente durante a própria elaboração do roteiro e da história que eu desejava contar. A fotografia da websérie foi uma parte integrante da sua concepção, permeando muitas das decisões que levaram ao enredo atual uma vez que a inspiração para esse roteiro havia surgido graças a um projeto mais antigo.

A instalação e vídeo arte *Passagers*¹⁶, de Cléo Lhéritier, do qual eu e Pedro Henrique Buson fizemos parte, foi essencial na elaboração do Eixos. De fato, foram as locações exploradas durante esse trabalho que me levaram a criar essa história. Talvez por essa mesma razão, a imagem que criara da websérie já levava em si o visual dos trabalhos de Cléo em seus curtas e instalações. Sua estética visual era algo que, para mim, seria importante agregar ao meu trabalho, sem contar com nossa familiaridade em set de filmagem. Desse modo, tomei a decisão de trazê-la da França para Brasília para essa produção e hospedá-la em minha casa durante toda a duração do set de filmagem. A sua visão e sua experiência foram absolutamente essenciais na elaboração do produto.

A escolha do Pedro como co-Diretor deu-se da mesma forma. Por minhas experiências em sets anteriores, já havia me familiarizado com o trabalho dele e sempre admirava muito sua estética enquanto diretor de fotografia. Além disso, Pedro também havia trabalhado comigo e a Cléo em *Passagers* e conhecia muito bem seu trabalho - fazendo dele o parceiro perfeito para se juntar a nós nesse empreendimento.

Cléo trazia algo de improvisação para nosso set, um olhar aguçado e capaz de captar quadros que ninguém teria observado, tendo sempre uma atenção especial para pequenos detalhes e momentos que poderiam agregar a nossa história. Sua capacidade para improvisar

¹⁶ Trata-se de uma instalação audiovisual que trabalha com o corpo meio a ruínas do plano piloto, em prédios inacabados, espaços deixados ao esquecimento.

me permitia a liberdade que apreciara no meu trabalho com documentário, explorando momentos que não poderíamos prever com antecedência. Pedro trouxe uma qualidade técnica impressionante e uma disposição para trabalhar incomparável, capaz de elaborar e executar planos complexos com grande facilidade, além de dar uma atenção especial à narrativa e o que eu desejava contar, podendo sugerir planos que enfatizassem as minhas intenções.

Os dois foram capazes de formar uma parceria e executar uma co-Direção de Fotografia sem embates, mantendo sempre o diálogo entre si e um cuidado para criar uma sincronia durante a filmagem. Foi importante para mim ter esses dois diretores de fotografia que eu tanto admirava por suas conquistas individuais e com quem eu saberia trabalhar e executar minha proposta de direção da forma que desejava.

Juciele Fonseca, que assumiu a direção de som (Som Direto) foi uma sugestão da produção por sua experiência com captação de som. Juciele, como os outros, demonstrou um grande interesse pelo projeto. Foi alguém que também pôde participar da minha visão sobre o produto e com quem poderíamos criar em conjunto e trabalhar com os ambientes e locações que desejávamos.

A equipe como um todo, com todos os assistentes, acabou sendo composta de 31 pessoas, das quais 25 mulheres e 6 homens - apenas um em função de diretor - uma proporção que promoveu uma relação com a obra mais feminina, fugindo mais ainda do olhar masculino presente na maioria das obras cinematográficas.

Enquanto diretora, foi importante para mim que a equipe pudesse participar do processo de desenvolvimento da websérie. Decidimos que cada diretor de área poderia montar sua equipe livremente, da forma que preferisse trabalhar. Foram organizadas então reuniões periódicas de equipe onde discutíamos abertamente diversas questões sobre o produto, onde eu levava para eles mais informações sobre o mundo que iríamos criar e sobre as personagens, falando longamente sobre a visão que eu tinha elaborado para o projeto. Por sua vez, cada um dos membros podia trazer para a mesa questões que diziam respeito a sua área respectiva e qualquer pergunta que pudessem ter. Isso fez com que a equipe ficasse alinhada e coesa, além de criar maior intimidade entre os membros o que permitiu que as filmagens corressesem de forma tranquila e sem grandes desentendimentos.

3.3. Seleção de Elenco

Para a seleção de elenco da *websérie* levei em conta alguns critérios específicos na hora de encontrar os atores. O primeiro seria, claro, a atuação, o talento que a pessoa demonstrava. Em seguida, se o ator ou atriz compreendia o que eu queria passar com o personagem, se trazia uma “alma” condizente com o que eu queria para contar essa história. E, além disso, era muito importante poder construir uma relação com as atrizes que permitisse uma comunicação clara e eficiente, com quem fosse possível construir as personagens, que fossem pessoas abertas e disponíveis para trabalhar sobre o texto de forma mais íntima na qual elas teriam maior liberdade mas com quem eu pudesse ter maior liberdade também.

A protagonista, porém, foi selecionada quase que por sorte. Tínhamos pensado em fazer um longo processo de seleção de elenco - a produção preparava diversos anúncios para chamar atenção de atrizes que pudessem ter o perfil para o papel. Mas a atriz que me pareceu mais alinhada com o que eu queria surgiu de outra maneira. Juliana Tavares foi, primeiramente, sugerida por vários membros da equipe por ser fisicamente parecida com desenhos que eu havia feito ao criar as personagens e por ser conhecida pelo seu trabalho como atriz. Após inúmeras pessoas me sugerirem que eu entrasse em contato com ela, finalmente nos encontramos.

O relacionamento com Juliana, entre diretora e atriz, foi desde cedo muito fácil e comunicativo. Ela pareceu compreender muito rapidamente o que eu esperava da personagem e conseguiu logo trazer sugestões e perguntas que condiziam perfeitamente como o que tinha sido pensado. Além disso, a sua forma de trabalhar sobre o texto era próxima da minha proposta como diretora, o que nos permitiu, desde o início, um processo de criação mais livre e comunicativo. Naquele momento, ela estreava em uma peça de teatro, *Otelo*¹⁷, e tive então a oportunidade de vê-la em ação para além do nosso encontro. A capacidade de atuação que ela demonstrou apenas confirmou a minha vontade de tê-la como Cássia e logo começamos a trabalhar. Juliana trouxe uma qualidade para a personagem que ia verdadeiramente ao fundo do que eu tinha criado para ela. Ela conseguiu materializar a Cássia na frente da câmera encarnando seu universo futurístico, trazendo para os aspectos mais íntimos da personagem.

¹⁷ Adaptação dirigida por James Fensterseifer, com Tainá Baldez (*Otelo*), Rodrigo Issa (*Desdêmona*), Gabriela Correa (*Iago*), Juliana Tavares (*Cássio*) e Gustavo Gris (*Emília*), apresentada em Junho de 2016

Ela provou ser, além disso, alguém extremamente talentosa e fácil para trabalhar diante da câmera, sabendo lidar com a estrutura de uma produção audiovisual muito agilmente, sem deixar que isso constanja sua atuação.

Uma vez que a protagonista tinha sido selecionada, partimos para a seleção dos outros personagens. Abrimos a chamada para a Inês, Mãe Obá, Igor e Chico e escalonamos os testes de forma que eu pudesse encontrar todos os proponentes em um espaço de duas ou três semanas. Nesta memória, tratarei desse processo por ordem de importância do papel. Depois de muito pensar, e levando em conta conceitos de direção de atores, estruturei o teste da seguinte forma: o ator ou atriz trazia primeiramente um monólogo ou peça de sua escolha, o que dava a liberdade para que ele ou ela mostrasse seu trabalho da forma que fosse mais confortável. Em seguida, eu sentava para conversar um pouco com o candidato(a) e então explicava o enredo e a personagem em questão, abrindo o espaço para perguntas e mais descontração. Por fim, elaborei pequenas cenas para cada personagem - que não faziam parte do roteiro mas que deixavam em evidência a personalidade dos personagens - e fazia então leituras da cena com cada candidato(a), com variados níveis de improvisação sobre o texto, para tentar perceber o quê a pessoa poderia trazer para a personagem.

A escolha da Juliana, enquanto Cássia, foi determinante para a escolha da Inês. Uma vez que o enredo era baseado sobre o relacionamento das duas, era muito importante saber como as duas atrizes atuariam juntas, como ficaria o relacionamento delas, como as duas personagens interagiriam. Muitas atrizes foram entrevistadas para o papel, seguindo a estrutura detalhada acima e tendo em mente essa possível interação com Juliana. No caso da Inês, elaborei uma pequena cena de conversa entre ela e a Mãe Obá onde elas conversavam sobre a jovem estranha que circulava pela feira (Cássia), esse diálogo foi lido com cada candidata após seu monólogo inicial e uma discussão sobre a personagem.

Foram entrevistadas nove candidatas para o papel de Inês, e dessas, duas passaram para uma segunda fase na qual as coloquei para atuar junto à Juliana. A primeira foi a Juliana Plasmó, que havia me impressionado com sua atuação e que trazia uma energia mais serena e pacífica para a personagem da Inês. Fisicamente falando, era importante para mim, desde a elaboração do roteiro, levar em conta a questão de representatividade, o fato de trazer mais personagens negros para o audiovisual, e neste quesito, como mulher negra, Juliana condizia

muito com as minhas expectativas. A segunda foi a Bárbara Gontijo que me impressionou pela sua interpretação da Inês: ao contrário da Juliana, ela trazia uma energia mais ativa, mais animada, que desafiava mais a Cássia, trazia algo mais energético para o roteiro e tinha o grande potencial de dar à *websérie* um ritmo mais animado, mais cômico, mais desafiador.

Essas impressões foram confirmadas ao colocá-las frente a frente com a Juliana Tavares. A Cássia que ela interpretou, que eu escrevi, era uma personagem muito calada, emburrada, reservada. A Inês da Juliana Plasmó, mais passiva e pacífica, interessante como era, não desafiava a protagonista suficientemente, a energia entre as duas ficava talvez parada demais, com poucos picos emotivos. Isso se manteve embora eu tentasse dirigir a atriz para outras direções. Ao colocar a Bárbara com a Juliana, por outro lado, sua veia cômica foi um excelente contrapeso ao rosto fechado de Cássia, sua energia mais teimosa e decisiva criava mais conflitos e, portanto, mais emotividade no diálogo entre elas. Tive de levar em conta também nesse momento - embora tenha tentado deixar de lado até então - o fato das duas atrizes se conhecerem de longa data e fazerem oficinas de teatro juntas.

Surgiu, então, para mim, um momento de indecisão onde tive de fazer face a alguns princípios pelos quais eu prezava como criadora de conteúdos audiovisuais, minha busca por maior representatividade, o que eu esperava de mim mesma, contra o que eu esperava realmente das minhas personagens. Escolhi então, depois de alguns dias em reflexão intensa, chamar a Bárbara para o papel da Inês.

Os meses que seguiram provaram, de fato, que havia feito a escolha certa: a energia e intensidade que a Bárbara trouxe para a personagem foi decisivo para o roteiro de uma tal forma que teria sido difícil de conceber. A amizade entre ela e a Juliana foi de fato um fator importante uma vez que as duas se preparavam e se estimulavam entre cada cena e cada *take*, sabiam como responder rapidamente à uma mudança na atuação de uma ou da outra, como se desafiar, como se acalmar. Tinham facilidade para discutir sobre as personagens juntas e criar movimentações e reações espontaneamente. Comigo, como diretora, a Bárbara também permitiu que tivéssemos um processo criativo mais livre e comunicativo. Com um método de trabalho parecido com o da Juliana, nós três conseguimos fazer ensaios extremamente produtivos para todas e o meu relacionamento com elas nunca sofreu nenhuma dificuldade de comunicação ou atrito.

Para selecionar o ator que faria o Igor já foi um processo diferente. Igor apresentava uma dificuldade maior, porque, embora aparecesse em poucas cenas - e tivesse apenas um curto diálogo - era também um personagem importante para a trajetória da Cássia e que precisava transmitir isso uma vez que é fundamental para o seguimento da história. Usei para esse teste um diálogo que não existia no roteiro, e que não era diretamente ligado a ela, mas que permitia ao ator compreender melhor a personalidade do Igor para além do roteiro.

Após encontrar diversos rapazes com êxitos variados - a maioria acabou por ser ou muito novos ou muito velhos, ou então não condiziam tanto com o perfil que eu tinha em mente - o que mais se destacou foi o Rodrigo Bittes. Rodrigo condizia com o perfil que eu esperava do personagem e contracenava bem com a Juliana, o que facilitou a atuação de ambos na hora de transmitir a sensação de familiaridade e segurança que deveria transparecer entre os dois em um curto momento de tempo. Por outro lado, talvez pela dificuldade em organizar mais ensaios por questões de disponibilidade e, verdade seja dita, outras demandas minhas, houve uma certa dificuldade em acertar alguns pontos de atuação com esse personagem.

O personagem Chico trouxe desafios um tanto quanto diferentes. A ênfase nesse caso, mais do que o relacionamento com a Cássia, esteve mais na capacidade do ator em agir de forma extrovertida, animada, tal um feirante ou vendedor. Coloquei, então, os atores nessas condições, pedindo que improvisassem situações onde estariam vendendo frutas em um mercado e deixei eles livres para trazerem para o personagem o que quisessem, deixando essa caracterização o mais aberta possível para dar inclusive mais liberdade para a cena da qual participa. Não impus limitações de aparência física ou idade, tinha a intenção de me expor a diferentes possibilidades e de recriar o personagem em cima disso.

Tive a oportunidade de conhecer vários candidatos a esse papel mas, por sorte, o primeiro a se apresentar foi o que deixou a melhor impressão e acabou por se selecionado. Jonathan Dutra trouxe para o personagem a energia que eu procurava e embora não tenha sido possível ensaiar o tanto quanto eu desejava - houve aí um sério problema de comunicação por questões técnicas de falta de celular ou de assiduidade - ele soube trazer no momento da filmagem essa energia. Chico ficou realmente como um jovem despojado e alegre que se preocupa por Cássia e por toda sua comunidade.

Ao contrário de Chico, por outro lado, a seleção da Mãe Obá deu-se por uma busca de uma aparência física específica. Eu fazia questão nesse caso de uma mulher mais velha, negra, que pudesse transparecer essa aura de mistério e sabedoria. Para essa personagem, precisava de alguém que remetesse realmente à figura da Mãe de Santo da religião afro-brasileira, mas que também pudesse trazer sua própria particularidade dentro do contexto que criei e que poderia, futuramente, subverter esse estereótipo. Alguns aspectos disso eram notavelmente importantes para mim, pois, tenho uma grande familiaridade com a cultura do Candomblé e da Umbanda e suas figuras e, portanto, a inclusão e a caracterização dessa personagem deveria vir dessa familiaridade e não de um estereótipo comum.

Ao invés de esperar respostas aos anúncios que lançamos, nesse caso, fomos também atrás de contatos de atrizes que pudessem se encaixar nesse papel. Depois de algumas tentativas - foi o que mais demorou nesse processo de seleção de elenco - encontramos a Bete Virgens. Para a Mãe Obá, eu trouxe a primeira cena do primeiro episódio e deixei que as atrizes fizessem uma leitura e improvisassem em cima desse conceito. Bete trouxe não só uma caracterização muito respeitosa e convincente como Mãe de Santo, como também soube dar as entonações que eu desejava para essa cena.

3.4. Pesquisa de Locações

Uma vez que o roteiro estabelece um mundo pós-apocalíptico no qual a cidade de Brasília é um elemento essencial, podemos dizer que existia uma relação co-dependente entre o enredo e o cenário onde ele acontece. Isso é dado também, claro, pelas próprias inspirações que levaram ao roteiro: os locais visitados na obra da Cléo, *Passagers*, e minha experiência no documentário *Brasilia: Life After Design* que me levou a desbravar a cidade. Sendo assim, um dos meus primeiros passos enquanto diretora, na pré-produção, foi de visitar todas as locações que havia pensado para o roteiro.

Essas visitas começaram ainda nas primeiras semanas de Junho de 2016 e foram feitas em conjunto com o Diretor de Fotografia. Junto com o Pedro, visitamos os locais que eu havia considerado enquanto escrevia o roteiro, fotografamos todos os locais, ensaiamos as ações e cenas que eu tinha pensado e refletido sobre as possibilidades que tínhamos para gravações. A

escolha desses lugares - e principalmente os problemas que encontramos - foram determinantes para subseqüentes revisões do roteiro e da movimentação dos personagens.

A locação para a primeira cena, o jogo de búzios, foi decidida rapidamente: ela seria filmada dentro do estúdio para que tivéssemos maior controle sobre a iluminação e o ambiente que queríamos criar. Em seguida, o apartamento de Cássia: uma vez que a produção demonstrou dificuldade em encontrar um apartamento disponível por um preço acessível e que se concretizou a possibilidade de usar o do meu pai (que tinha viajado durante 2 meses permitindo o uso livre do espaço), também ficou nas mãos da direção de arte caracterizá-lo da melhor forma possível.

A cena do mercado apresentou alguns desafios que foram resolvidos com muita pesquisa e caminhadas pela cidade. Eu havia inicialmente imaginado a possibilidade de filmar em uma tesourinha embaixo do Eixão, mas foi uma opção descartada rapidamente pelas dificuldades de produção que isso apresentaria. Em seguida, foram consideradas passagens subterrâneas do Eixão, aquelas na 205 Norte - em suma, a ideia que eu desejava manter era que fosse um lugar de passagem, um lugar que oferecesse proteção do sol e do calor, um lugar que fosse “familiar” para um habitante de Brasília. Para a produção, era necessário um lugar com pouca poluição sonora, que pudéssemos interditar nos dias de filmagem e que fossem esteticamente agradáveis.

Por sorte, em uma das voltas de carro a procura de locações, passamos em frente ao *Pier 21* e lembrei das escadas de pedra do outro lado da avenida e, ao investigar, descobrimos uma passagem subterrânea que poucos conhecem e quase ninguém usa. Foi a partir dessa locação que eu então re-escrevi as cenas do Episódio 2, criando a movimentação das personagens segundo o local onde elas estariam e já levando em consideração a decupagem que cogitamos durante a visita. Neste, e em todos os lugares que visitei, eu mesma ensaiei

Figura 1

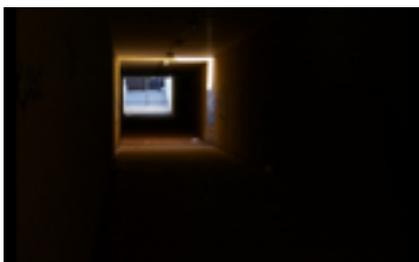


Figura 2



Fotos tiradas durante pesquisa de locação em Junho 2016

alguns desses movimentos antes mesmo de colocá-los no papel, para ter uma ideia melhor do que seria possível nessas condições.

A locação que mais apresentou dificuldades foi uma que tinha servido de base para a elaboração do roteiro. Inicialmente, todas as cenas dentro do terreiro (episódios 4, 5 e 6) deveriam acontecer no Centro Islâmico da 912 Norte. Teria sido uma locação talvez um pouco controversa, mas que permitiria uma subversão e discussão sobre culturas e a evolução de uma sociedade sob as dificuldades e destruições que um colapso político e econômico traria. Usamos essa locação em *Passagers* e para alguns ensaios fotográficos anteriores. O lugar não só seria visualmente dentro do universo que queríamos, como também era esteticamente bonito e traria uma grandiosidade para o Terreiro. Exigiria um esforço de produção e de direção de arte muito grande - inclusive para restaurar algumas partes do local com antecedência - mas a equipe como um todo havia concordado que poderia valer a pena. No entanto, ainda precisaríamos da autorização dos proprietários, no caso da Embaixada da Arábia Saudita.

Figura 3



Foto tirada durante pesquisa de locação em Junho 2016

Infelizmente, as datas de filmagem foram se aproximando sem resposta definitiva da Embaixada. A produção logo começou a nos alertar da possibilidade de precisarmos de um plano B e, talvez umas duas semanas antes das gravações, escolhemos então uma casa abandonada no Lago Norte, como substituta para essas cenas. Essa escolha foi feita diretamente com a equipe de fotografia, logo na primeira visita que fizemos à casa já redefínimos a decupagem que tínhamos para essas cenas, repensamos toda a movimentação das atrizes nesse novo ambiente, monitoramos o nível de poluição sonora do local, o diretor de

fotografia mediu a luz e as horas do dia mais propícias para a gravação e ainda estabelecemos contato com os vizinhos para que a produção pudesse montar uma estrutura para a equipe.

Figura 4



Figura 5



Foto tirada durante pesquisa de locação em Agosto 2016

A locação da cena final do Episódio 6, e talvez a mais importante para o enredo, foi também definida antes mesmo de começar a escrever o roteiro. Conhecida como Ruínas da UnB¹⁸, o local oferece por si só um cenário instigante e surreal. Para encontrar uma forma de entrar, precisamos explorar extensamente a locação, levamos botas de plástico para passar pela lama e lá ensaiamos todos os movimentos que a atriz precisaria fazer. Ainda assim, não podíamos prever o desmatamento que ocorreu nos meses consecutivos e, por isso, mantive uma rotina semanal de visitas ao local para ter certeza de que nosso acesso e nossa decupagem ficariam intatos até o momento da filmagem. Eu não queria abrir mão do lugar e de sua estética, já que de lá saíra minha ideia para a história. Ruínas tão escondidas em pleno Plano Piloto, no centro de uma cidade planejada e que, portanto, evidenciavam tantos problemas urbanísticos com os quais lidamos hoje era algo que não poderia passar.

A escolha das outras locações por onde Cássia e Inês passam se fez de forma parecida. Levando sempre em conta os impedimentos ligados à produção, o que eu procurava nos locais era que, em primeiro lugar, remetesse a ruínas urbanas, a destroços modernos que poderiam ter sido (e foram) deixados por nós em momentos de descuido ou em decorrência de um colapso político. Lugares que seriam esteticamente agradáveis, mas que evocariam esse clima

¹⁸ Fundações da Escola Superior Militar erguida durante a ditadura e cujo a obra foi abandonada após acusações contra o arquiteto e sua firma, a qual era suspeita de ter laços comunistas. fonte: <http://vejabrasilia.abril.com.br/materia/cidade/os-segredos-dos-escombros/>

deserto, em descaso, gasto pelo tempo e por eventos destrutivos. Todos os locais foram visitados várias vezes durante a decupagem e os ensaios com as atrizes.

3.5. Direção de Fotografia

A proposta de fotografia, desde o início, levava em conta os Diretores de Fotografia que eu selecionei. Antes mesmo de abordá-los a respeito, a minha visão da websérie estava interligada com os estilos do Pedro e da Cléo. A decupagem deveria envolver liberdade e poesia nos planos, uma grande ênfase nos espaços vazios e a relação entre os corpos e a ausência de vida na paisagem. Levaríamos em conta a ambientação estranha do contexto futurístico assim como as emoções das personagens. Porém, embora fizéssemos uma longa e cuidadosa pré-produção, eu deixaria um espaço para maior liberdade na movimentação da câmera e possíveis planos adicionais de acordo com a atuação ou a intuitividade da Fotografia.

A minha proposta de fotografia, enquanto diretora, começou desde a história em quadrinhos que levou ao roteiro. Esta serviu também como *storyboard*, podendo exemplificar a ambientação que eu desejava transmitir em cada quadro, as expressões, os movimentos de maior importância. Foi a partir desses *storyboards* que iniciamos a nossa decupagem.

Figura 6

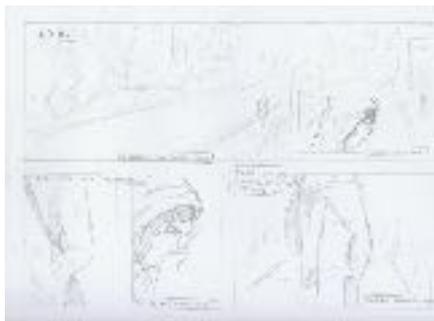
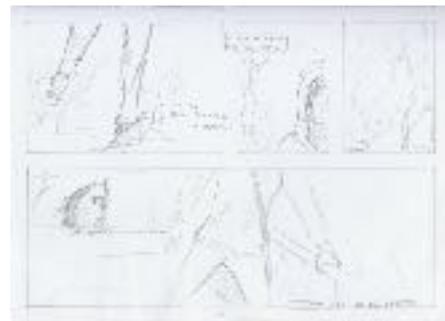


Figura 7



Fonte: Storyboard/HQs elaborados por Carolina Igreja

Cléo estava na França naquele momento, ela viria só para das datas da filmagem e, portanto, foi necessário pensarmos uma forma de nos organizarmos para elaborar nossa fotografia da *websérie*. Nesse primeiro momento de pré-produção, elaborei um modelo diferente de trabalho.

Em primeiro lugar, tive longas conversas com o Pedro e a Cléo, cada um de uma vez, sobre o que tinha em mente para a websérie, sobre a mensagem que eu queria transmitir. Conversamos longamente sobre as intenções de cada episódio e de cada cena. Permiteu que ambos fizessem perguntas sobre a personagem, sobre a história, sobre qualquer dúvida que pudessem ter e que dessem sugestões sobre o roteiro. Isso permitiu que os tratamentos posteriores do roteiro levassem em conta não só as locações como também a fotografia: pude enfatizar melhor certos momentos, alterar o ritmo de alguns diálogos e movimentos para que o roteiro pudesse fluir mais visualmente.

Em seguida, Pedro e eu visitamos cada locação uma a uma, tomando cuidado para estudar o local e os movimentos que as personagens fariam. Eu tomava cuidado para mostrar para ele tudo o que eu tinha em mente, muitas vezes eu mesma ensaiando as ações das personagens, para que ele pudesse visualizar melhor a cena e, assim, elaborarmos uma decupagem em cima disso. Tínhamos o cuidado de tirar inúmeras fotos do local e dos planos que pensávamos juntos e de fazer vídeos onde, quase como um guia, eu mostrava o local e explicava as ações e planos em francês para que a Cléo mesmo de longe pudesse ter uma ideia clara da minha proposta.

Num terceiro momento, e com todo esse material reunido, organizamos várias reuniões por *skype* entre os três, nos quais conversamos longamente sobre como queríamos trabalhar e como seria cada plano. Elaboramos assim juntos uma decupagem¹⁹, mais completa possível, em uma planilha excel compartilhada em francês. A minha intenção era que cada cena fosse composta de um plano geral, aberto, estático, no qual veríamos toda a ação, pelo menos dois planos fechados (rostos, plano/contra-plano) e, muitas vezes, alguns movimentos acompanhados com a câmera na mão. Tive muito cuidado em ensaiar a movimentação das personagens e em combinar isso com a fotografia para que as cenas fossem dinâmicas. Cada gesto, movimento, tinha uma intenção por trás, deveria traduzir algum desejo do personagem. Era necessário que a fotografia pudesse acompanhar isso também.

A princípio, não tínhamos certeza se poderíamos usar duas câmeras. Fizemos a decupagem então pensando em uma câmera só para todos os planos - assim foi organizada a ordem do dia - o que nos permitiria, caso as câmeras da Cléo e do Pedro pudessem ser usadas

¹⁹ Ver Apêndice 3

simultaneamente, que, enquanto um deles seguiria a decupagem, o outro poderia aproveitar para fazer planos alternativos, adiantar planos planejados ou pensar em planos detalhes. Isso permitiu que tivéssemos a liberdade que eu procurava e que a Cléo explora tão bem. Procurei deixar o Pedro encarregado dos planos que decupamos juntos enquanto a Cléo teve a liberdade de descobrir ângulos e planos nos quais não havíamos pensado, a liberdade de prestar atenção nas ações das atrizes e improvisar em cima disso, sem prejudicar o tempo da produção nem os cortes para montagem.

Enquanto estética, eu queria explorar ao máximo o conceito de uma cidade abandonada, destruída pelo tempo. Para a palheta de cor, foi imperativo para mim explorar o vermelho da terra de Brasília, a luminosidade natural que a cidade tem e o branco de seus prédios e monumentos. Esses traços tão característicos da cidade seriam os mesmos que usaríamos para criar essa ambientação pós-apocalíptica, esse clima deserto quente e sufocante da seca brasiliense. Todo o cronograma da série foi elaborado tendo em mente essa seca do cerrado e a paisagem da planalto. Procuramos cenários o mais vazios possíveis, onde ainda poderíamos explorar planos abertos. Isso foi desenvolvido também na montagem e na colorização das imagens captadas.

3.6. Direção de Arte

A minha direção junto à Direção de Arte iniciou-se com uma longa conversa com a Diretora de Arte sobre as referências que mais me remetiam ao meu roteiro. A linha conceitual que eu queria seguir, e sobre a qual concordávamos, era de, por um lado, seguir a estética presente em filmes e séries com temas pós-apocalíptico presentes na cultura pop mundial: uma estética ligada a reaproveitamento de materiais diversos, à sobrevivência em ambientes hostis, a um futuro não tão distante e, portanto, a figurinos e objetos quase-contemporâneos. Fizemos uma pesquisa inclusive sobre diferentes métodos de sobrevivência que poderíamos aplicar ao nosso contexto. Procuramos referências em filmes e séries como *Mad Max* (2015), *Turbo Kid* (2015), *The 100* (2014 -), *Firefly* (2002), *The Walking Dead* (2010 -), entre outros.

Dito isso, deveríamos considerar as diferenças regionais (Brasília vs. EUA), culturais (Mãe de Santo), as misturas que poderiam ter acontecido ao longo do tempo e o contexto

moderno no qual vivemos. Quais roupas usamos hoje e quais continuaram a ser usadas em 2060? Se hoje, em 2016, vemos o início do colapso político, o quanto os objetos e roupas teriam tempo de evoluir e mudar até pararem de ser produzidos? Quais desses objetos sobreviveriam?

Para os figurinos²⁰, eu procurei chamar atenção para o clima - reforçar os efeitos climáticos presentes em um deserto. Procuramos inspiração em roupas de beduínos do Sahara, de origens árabes, onde a proteção contra o sol se faz por lenços e uma preocupação em não deixar a pele descoberta. Pensamos também no frio que poderia fazer durante a noite, exigindo maior zelo na hora de se aventurar e na necessidade de se proteger das intemperanças. Isso fez parte da nossa preocupação com essa mestiçagem cultural. Cássia manteve um figurino mais escuro por sua sobriedade, mas para Inês procuramos tons claros. Quisemos, com a comunidade do terreiro, reforçar a questão cultural - trazer, inclusive, alguns elementos árabes - e então procuramos manter esses tons brancos e mais claros tão presentes nas religiões de matriz Africana. Principalmente na figura da Mãe de Santo, embora suas roupas pudessem estar gastas pelo tempo, era importante lembrar de seu papel dentro dessa cultura e a importância de cada um desses elementos dentro da própria doutrina religiosa.

O aspecto religioso da direção de arte exigiu uma atenção especial de minha parte, uma vez que eu dispunha de maior familiaridade com a religião e, por isso, dou grande importância à forma como ela é representada em produtos audiovisuais. Foi um cuidado que tive com o roteiro e que redobrei ao acompanhar a arte. De uma certa forma, nesse sentido, tive alguma dificuldade - por diferenças culturais - em explicar a importância de certos elementos com suficiente clareza. Pequenos elementos que poderiam parecer inócuos para pessoas não familiarizadas com o Candomblé ou Umbanda e que, na realidade, têm um significado importante nos dogmas e ritos da religião. Volto aqui à questão da representatividade presente no meu trabalho e para a qual dei especial atenção.

A direção de arte também teve um grande trabalho em produzir os objetos que comporiam os cenários, tanto do apartamento da Cássia quanto do mercado. Conversamos longamente sobre os alimentos e objetos que poderiam estar presentes. Foi feita uma pesquisa com um biólogo a respeito da vegetação nativa do cerrado e o que poderia sobreviver em tais

²⁰ Ver Apêndice 4

condições. Para o apartamento da Cássia, estipulei algumas linhas diretrizes que diziam respeito à construção da personagem e que seriam essenciais para compor o ambiente onde ela vive. Não só pelos eletrônicos que ela coleciona, como pelos desenhos nas suas paredes, os recortes, a presença do Igor que até então compartilhava o ambiente com ela.

Como método de trabalho junto à Direção de Arte, mantive uma comunicação constante com a diretora. Nos encontrávamos sempre que possível e me permiti estar sempre disponível para responder alguma pergunta sobre caracterização, sobre o universo que eu havia criado, cores, etc.

3.7. Direção de Atores

No momento de elaborar como executaria meu papel de diretora junto aos atores e atrizes do projeto, tive um grande cuidado em levar em consideração a minha própria personalidade e como desejaria trabalhar. O mais importante para mim era que os atores verdadeiramente compreendessem o espírito de seus personagens e da história que eu desejava contar. Eu preferi dar maior importância a essa compreensão do que ao texto em si, do que às palavras que havia escrito. Sendo assim, elaborei a os ensaios da seguinte forma.

Em um primeiro momento, encontrei com a Juliana (Cássia) e a Bárbara (Inês), cada uma de uma vez, para conversar longamente sobre suas personagens. Elas já tinham acesso ao roteiro completo e ao perfil de sua respectiva personagem, a intenção era de que, durante essa conversa, elas pudessem me fazer todas as perguntas que tinham e que pudéssemos construir a personagem em cima disso. Eu sabia que a complexidade das personagens dependeria inteiramente de como cada atriz a entendia, assim, encarei esse momento como mais um processo de criação para além do roteiro. Eu queria que as personagens tomassem vida durante nossas conversas, nossos ensaios, que as atrizes pudessem fazer sugestões sobre o roteiro - que elas pudessem expressar opiniões sobre as atitudes das personagens, suas falas, ações, histórias. Exercitei-me para equilibrar os dois âmbitos: por um lado, oferecer todas as informações que elas possam precisar sobre as personagens para que não haja incertezas - principalmente sobre o universo onde vivem - e, por outro lado, não falar demais para que elas possam também ter o espaço e a liberdade para criar em cima disso.

Ao longo desse processo fui também construindo um relacionamento de maior intimidade com elas para que pudéssemos construir um ambiente leve e descontraído, no qual se sentissem a vontade para expressar essas opiniões e trabalhar junto conosco nesse processo. Queria que elas fossem de fato parte integrante desse trabalho. Um dos frutos desse trabalho foi um exercício linguístico sobre o roteiro sugerido pela Bárbara em uma das nossas conversas mais descontraídas. Juntas, fizemos uma revisão do roteiro onde levamos em conta a possibilidade de ter acontecido - nesse futuro próximo - uma mescla de idiomas na fala mais coloquial dos habitantes da cidade. Não só pela influência que vemos hoje do inglês mas na presença do *iorubá*²¹ no seio da comunidade do Terreiro e na aparição do árabe pela migração cada vez mais intensa desses povos. Procuramos alterar pequenas interjeições que não impediriam a compreensão do diálogo, mas que seriam alterações plausíveis e poderiam trazer mais dimensões para o mundo que estávamos construindo. Juliana, por sua vez, foi indispensável para transformar Cássia em uma personagem tridimensional e com várias camadas de complexidade.

Depois desses encontros individuais, passamos a nos encontrar em três para ler o texto e conversar mais a fundo sobre cada personagem e como elas se relacionam uma com a outra. Em vários encontros - quase semanais - repassamos cena por cena, discutindo sobre a intenção de cada fala e cada movimentação. Era necessário não só construir cada personagem como indivíduos, mas também como elas se relacionavam. Fizemos um trabalho minucioso sobre isso para que o relacionamento delas pudesse progredir da forma mais natural possível dadas as circunstâncias. Cada pico de emotividade presente na série dependia de como os momentos anteriores haviam transcorrido, da expressão que uma delas mostraria em uma cena determinada, do tom que a outra daria na sua resposta. Nesse sentido, embora a escrita em si não pareça ter mudado tanto, fizemos um verdadeiro processo criativo juntas, criando cada frase e cada gesto a medida que ensaiávamos.

Um dos pontos mais discutidos nesses encontros foi, sem dúvida, a natureza do relacionamento delas. As duas personagens demonstravam uma química um pouco além da

²¹ “Por vezes referida como yorubá ou yoruba é um idioma da família linguística nígero-congolesa falado secularmente pelos iorubás em diversos países ao sul do Saara, principalmente Nigéria, Benim, Togo e Serra Leoa, e no Brasil dentro de um contínuo cultural-linguístico composto por 22 milhões a 30 milhões de falantes. No continente americano, o iorubá é usado em ritos religiosos afro-brasileiros (onde é chamado de nagô) e afro-cubanos (onde é conhecido também por lucumí).” fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_iorub%C3%A1

amizade toda vez que repassávamos as cenas. Muitos dos diálogos ou ações criavam uma tensão sexual ou um certo romantismo que deixava algumas dúvidas sobre aonde isso iria levar exatamente. Foi um ponto que, embora eu concebesse as personagens como fora da heteronormatividade presente na nossa sociedade, isso não havia sido definido de forma determinante no roteiro, pois dependeria muito das atrizes que empenhariam esse papel. Ao conversar com elas porém, escolhemos trabalhar essa tensão, mas deixá-la com um final mais ambíguo. Houve um consenso de que a possibilidade de um romance era palpável e deveria permanecer, mas o tempo diegético - elas passam menos de 24h na juntas - não permitia que isso tomasse uma forma concreta (ex: um beijo). Dito isso, as duas se tornaram as maiores defensoras do possível casal.

Em um terceiro momento de nossos ensaios, fomos juntas - com os diretores de fotografia - para cada uma das locações onde aconteceriam as gravações. Ensaíamos os textos e cada uma das movimentações em locação, enquanto os diretores de foto ensaiavam os planos combinados. As atrizes puderam, assim, familiarizar-se com cada um dos ambientes e ensaiar qualquer movimento um pouco mais complicado. Isso nos permitiu também fazer as pequenas alterações necessárias ao plano de filmagem antes da gravação. Esse foi um processo repetido com o elenco completo para o dia da feira (episódio 1), no qual já prevíamos mais dificuldades pelo número de atores e figurantes em uma única diária. A gente pôde planejar melhor o posicionamento da Cássia, Chico, Inês, Mãe Obá e os objetos da feira enquanto a fotografia ensaiava os seus planos.

Os ensaios com os outros atores foi feito de forma mais simples. Tanto com o Chico quanto com a Mãe Obá, meu foco foi em fazer com que eles assimilassem bem as intenções de seus personagens e suas almas, por assim dizer. Eles tiveram a liberdade para improvisar. Marquei principalmente a importância do significado deles para a Cássia e sua narrativa. Para o Igor, fiz um trabalho mais físico com a Juliana e o Rodrigo, e separamos uma tarde para coreografar e ensaiar a luta entre os dois. Nesse momento, foi importante lembrar a inexperiência de ambos os personagens. Procuramos mostrar na luta mais o aspecto de sobrevivência do que de maestria, optando por movimentos mais desesperados, desajeitados, de autodefesa do que por um domínio de alguma arte marcial. Tentamos lembrar sempre das diferenças de força e que tipo de golpe seria de fato eficiente em uma situação parecida, como

a Cássia poderia se defender de forma plausível e o mais realista possível. A locação constrangeu nossos movimentos e, por mais referências que eu tenha conseguido juntar, me faltou experiência com esse tipo de coreografia. Contudo Juliana e Rodrigo conseguiram mesmo assim elaborar a cena juntos da melhor forma possível, apoiando-se um no outro para tentar criar essa movimentação.

Por fim, a minha intenção foi de executar uma pré-produção mais detalhista e eficiente o possível, para evitar grandes problemas ou constrangimentos na hora de filmar. A minha proposta de direção baseava-se nisso. Para que eu pudesse me concentrar quase exclusivamente nas atrizes ao longo dos sets, foi necessário confiar no bom decorrer das outras áreas, evitando ao máximo interferências externas ao que a minha função exigia. Nesse sentido, fui majoritariamente vitoriosa: a minha equipe me permitiu delegar a maior parte das minhas preocupações e realmente pude me concentrar no trabalho dos atores. Porém, toda produção tem seus imprevistos.

4. Filmagem

4.1. Produção

A etapa de produção foi organizada em 10 dias de gravação²². Eu deixei, assim que possível, a decupagem disponível para a Primeira Assistente assim como a lista das locações que escolhi para cada cena e foi graças a isso, com a colaboração da Produção, que ela rapidamente pôde elaborar as ordens do dia e o cronograma de filmagem de acordo com nossas necessidades. Houve vários momentos na Pré-Produção reservados para conversar longamente com a Primeira Assistente sobre o meu método de direção e quais seriam as melhores soluções para acomodar tanto a produção como o meu estilo de direção. Um dos pedidos que fiz, embora pudesse garantir a eficiência da equipe de fotografia, foi que, dentro do possível, tivéssemos algum jogo de cintura em termos de tempo para improvisar algum plano caso desejássemos. Por limitações de tempo, não foi possível levar isso em conta na ordem do dia, porém a disponibilidade de duas câmeras garantiu que esses planos pudessem acontecer sem prejudicar o decorrer do set. As nossas diárias raramente passavam de 12h e os únicos atrasos ocorreram nos momentos de desprodução dos sets. Os atores sentiram um

²² Ver Apêndice 6

atraso para dar início à filmagem em apenas uma diária - por um problema com a máquina de fumaça - e o atraso mais significativo de fim de set para eles foi de trinta minutos.

4.2. Método de Direção

Estabeleci desde cedo um método de direção que pretendia seguir durante as gravações. Primeiramente, como evidenciado acima, eu sabia da necessidade de delegar funções. Deleguei completamente a produção, na qual não me envolvi, no caso da Assistência de Direção, permiti que minha primeira assistente me indicasse o tempo sem questionar suas decisões ou sugestões, e procurei confiar ao máximo na Direção de Foto, de Som e de Arte no intuito de me preocupar apenas com o necessário: a atuação. Em segundo lugar, assumi a minha posição como diretora no seio da equipe. Isto é, assumi que todos estavam lá por mim e para realizar a minha visão de algo que eu havia criado. Logo, todos estariam olhando para mim e esperando de mim uma atitude de liderança. O desempenho de toda a equipe dependeria, no fim das contas, do meu comportamento e minhas atitudes. Era, portanto, necessário ter isso sempre em mente antes de agir ou de dizer qualquer coisa.

Estabeleci um conjunto de regras para mim mesma a fim de melhor executar essa função de Diretora. Em todas as diárias, fiz questão de ser a primeira a chegar e, com a exceção de uma, a última a sair. Chegava sempre no primeiro horário junto com a Produção e me empenhava para ajudar, ou ao menos me assegurar que tudo corria segundo o planejado. Repassava a ordem do dia com a Primeira Assistente, revia o andamento da Direção de Arte, repassando alguns check-lists indispensáveis para as cenas que eu desejava filmar e aproveitava para criar momentos de descontração com todos os membros da equipe. Dava atenção à Produção, aos assistentes, ajudava no que podia enquanto possível.

Em seguida, passava a me preocupar com a fotografia. Passava mais uma vez a ordem do dia com eles, revia cada plano e a ordem na qual planejavamos gravá-los, me assegurava de que os diretores sabiam exatamente o que eu desejava. Era nesse momento, uma vez montado o primeiro plano, que conversávamos também sobre possíveis planos alternativos que poderíamos executar com a segunda câmera. Isso era depois comunicado à Assistência de Direção para fazer os ajustes necessários.

Nesses instantes, chegavam também as atrizes. A partir desse momento, eu me dedicava quase exclusivamente a elas. Elas tomavam a iniciativa de repassar o roteiro juntas, mas eu sempre tentava acompanhar esse processo para poder tirar qualquer dúvida ou corrigir algo que me incomodasse. Eu repassava com elas então a ordem do dia, explicando cada plano e cada ação que faríamos e em que ordem. Uma vez prontas - com maquiagem e figurino - ensaiávamos as movimentações do primeiro plano.

Por último, conferia os últimos detalhes com as equipes de som, foto e arte. E, assim, a Assistência de Direção poderia dar início à diária. Esse processo se repetia a cada mudança de plano: conferir o enquadramento com a foto, aprovar qualquer plano alternativo que estivéssemos fazendo, conferir com a assistência de direção e com o som. Repassar a cena com as atrizes explicar calmamente as movimentações - que já havíamos ensaiado na pré-produção - ensaiar uma última vez e gravar. Nesse momento, o meu foco ficava exclusivamente nas atrizes e suas atuações, fazendo um esforço consciente para delegar ao máximo para a continuista e a direção de arte as responsabilidades que cabiam a elas.

Durante essa rotina, algumas regras ainda regiam o meu comportamento. Em primeiro lugar, fazia o esforço de me comunicar da forma mais clara e objetiva possível com todos os membros da equipe - com um êxito variado uma vez que isso exigia alternar entre o francês e o português dependendo se estivesse conversando com a fotografia ou com qualquer outro. Sempre dava especial atenção para os atores e suas demandas - mesmo em momentos de piadas ou de descontração. Julguei importante sempre manter o bom humor com as atrizes e participar das brincadeiras nas quais me incluíam, uma vez que ambas eram extremamente profissionais e não se distraíam do que estavam fazendo. Isso permitia que o set fosse uma experiência mais agradável e divertida para todas nós.

No geral, a minha maior preocupação em termos de comportamento era manter o bom humor no set de filmagem, preocupando-me para que fosse uma experiência agradável e divertida para todos. Os atores recebiam atenção especial, mas tive um grande cuidado em não permitir que o estresse e a responsabilidade alterasse o meu humor, mantendo sempre uma atitude positiva e descontraída com todos os membros da equipe. Isso não significava abrir mão da autoridade que me era incumbida, pelo contrário, escolhi exercer essa autoridade de forma firme e decisiva, principalmente na pré-produção, mas que transparecesse também

um alto nível de confiança e parceria com meus colegas que estavam ali por mim. Isso se tornou especialmente importante quando reparei que em momentos de maior cansaço ou estresse a minha disposição pautava o humor dos outros integrantes da equipe. Procurei, portanto, exercer um alto nível de controle emocional para que tudo pudesse correr da forma mais harmônica possível. Ressalto, mais uma vez, que nosso extenso trabalho na pré-produção foi essencial para que isso seja possível.

Não quer dizer que não havia problemas durante as filmagens. Para isso, todo fim de set fazíamos pequenas reuniões de equipe nas quais iam no mínimo a produtora, a primeira assistente, a diretora de arte e eu. Procurávamos resolver e conversar sobre tudo o que havia ocorrido em set. Era um momento em que eu exercia a minha autoridade quando necessário, se sentia que algo não poderia voltar a acontecer. Durante a diária, se ocorresse algum problema, preferia trabalhar para solucionar o ocorrido do que discutir com a pessoa responsável. Ao fim do dia eu voltava ao ocorrido mais uma vez para ressaltar o que tinha incomodado. Nesse momento, as outras pessoas (Produtora, Arte e Primeira Assistente) podiam também comentar os problemas de set.

Eram reuniões democráticas de solução de problemas, nas quais cada uma podia acusar ou defender suas decisões sem permitir que isso se transformasse em discussões durante as filmagens. De tal forma, os problemas que tivemos não se repetiram e foram, em grande parte, ocorrências fora do nosso controle. Em algumas diárias tivemos problemas simples como atraso das marmitas para o almoço da equipe ou um atraso da parte da fotografia por não termos testado a máquina de fumaça (foi necessário alugar uma segunda máquina na hora e que a produção fosse buscar). Houve também algumas questões de organização da equipe de D.A. onde não houve assistentes suficientes para a desprodução ou algum objeto importante acabou faltando - surgindo então a necessidade de improvisar alguns elementos.

4.3. Direção de Atores

Como demonstrei acima, houve um trabalho intenso de direção de atores na pré-produção, o que permitiu que pudéssemos experimentar mais durante as filmagens.

Um dos aspectos da minha direção, que devo dizer, foi que tive a possibilidade de me apoiar bastante no relacionamento que construí com as atrizes. Isso significou, em alguns momentos, que eu estava sempre disponível para elas, seja para conversar sobre a série ou para momentos de diversão. Como exposto acima, dei importância a esses relacionamentos e momentos de descontração e em grande parte, eles me permitiram ter maior liberdade na hora de dirigir às pessoas, já que adquirira a total confiança delas. A eficiência da nossa produção - praticamente sem atrasos e com um máximo de conforto possível para o elenco - também teve um papel chave nesse relacionamento. As atrizes, principalmente, entregaram-se completamente para nossa equipe, colocando-se sempre à disposição e confiando sempre no nosso trabalho. Isso foi claramente um grande ganho para a gente e facilitou muito o meu trabalho com elas.

Graças a isso, foi possível *brincar* um pouco mais em set. Isto é, por um lado, fazer o que tínhamos ensaiado e, por outro, havia sempre uma tentativa de provocá-las mais, tentar instigar algumas reações mais espontâneas, permitir que elas criassem isso também. Em uma cena, por exemplo, mais física, a Bárbara estava um pouco preocupada demais com o texto e a *mis-en-scène*. Para resolver isso, conversei com a Juliana, para que mudasse um pouco sua ação, para que a assustasse. Foi um método que elas logo adotaram e reutilizaram para variados momentos, forçando reações diferentes uma da outra e trazendo um pouco mais de naturalidade para o texto.

Por outro lado, houve momentos em que hoje percebo - com maior distância - em que poderia ter dirigido melhor ou talvez confiado mais. Na primeira diária, por exemplo, lembro de insistir em algumas coisas que me incomodavam que, hoje vendo o material pronto, na verdade não faziam diferença. Foram momentos em que deveria ter privilegiado o conforto da atriz à perfeição. Hoje, com maior intimidade com elas, eu também pensaria em outras formas de dirigir as duas que poderiam ter sido mais eficientes naquele momento.

Essa produção foi um longo processo de aprendizado para mim enquanto diretora, que ainda está acontecendo, e certamente colherei frutos disso futuramente. Mas concluo, ainda assim, que ser fiel a mim mesma e a meus instintos foi essencial para esse trabalho e é algo que ficará inscrito na websérie e nas minhas futuras experiências com qualquer tipo de produção audiovisual. Essa experiência permitiu-me construir uma segurança e auto-

confiança que irão me permitir criar com maior liberdade e aprender novos conceitos com maior receptividade no futuro.

5. Pós-Produção

O processo de pós-produção apresentou novos desafios para o meu papel como diretora. Decidimos, após ter passado por eventos como o *Rio WebFest* e ter adquirido uma visão mais ampla do universo das *webséries*, que deveríamos investir em uma pós-produção de qualidade com zelo especial para os efeitos especiais.

Sendo assim, logo contratamos o editor Guilherme Lima, altamente recomendado por produções de terror e ficção científica. Em seguida, combinamos com o designer de som Bruno Sant'Ana para que ele pudesse compôr uma trilha sonora que agregasse ao nosso produto, participando da ambientação proposta.

O trabalho na pós-produção como diretora me deixou face a questões que desconhecia e tive de aprender a medida que íamos criando. Me propus, em primeiro lugar, a trabalhar lado a lado com o editor durante a montagem a fim de podermos criar juntos os episódios. Pedi a ele que não seguisse tanto o roteiro, mas que tentasse levar em conta somente as imagens que haviam sido captadas. Deixei claro que meu apego ao roteiro redigido não era tão grande - da mesma forma que dei um espaço grande de criação para as atrizes, foi necessário ter essa liberdade também na edição. Sendo assim, a montagem se configurou como um terceiro momento de criação em conjunto, no qual analisávamos as imagens e montávamos segundo o resultado adquirido.

No desenho de som, descobri particularidades de efeitos sonoros que não havia considerado durante a gravação e que tivemos de resolver durante a edição. Embora tivéssemos uma boa qualidade de captação, alguns ruídos tiveram de ser criados em estúdio ou compostos de formas diferentes a fim de dar maior profundidade ao ambiente criado. Devemos notar que no âmbito da ficção-científica, a ambientação sonora é tão importante quanto a imagem ou efeitos especiais, uma vez que ocorre ali também a criação de um universo alternativo.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais tranquilo e divertido que tenha sido nosso set, houve, no entanto, alguns incidentes, sobre os quais ainda reflito como momentos de aprendizagem.

Ocorreram alguns problemas de percurso ligados à produção, à fotografia e à direção de arte que poderiam ter sido evitados se houvesse melhor comunicação entre as partes. Não foram graves e nem impediram o bom funcionamento do set de filmagem, mas vale a pena ressaltá-los enquanto aprendizado e evitar que ocorram em sets futuros. Enquanto diretora, hoje ainda penso se pode ter sido um problema de posicionamento e liderança meu, se deveria ter sido mais ou menos incisiva, se foi um problema de inexperiência. Outros problemas foram dados puramente ao azar e foram resolvidos dentro das possibilidades do momento.

Acredito que todo filme seja mais um aprendizado para futuros projetos. Escolhi, neste caso, seguir meu instinto. Usei das minhas variadas experiências em sets profissionais e universitários para saber o que deveria fazer e confiei nos meus instintos mais profundos quando tinha qualquer dúvida. Um aspecto importante da minha direção era que eu fosse fiel a mim mesma. Deixei que minha personalidade e minha história pessoal influenciassem todos os aspectos da produção, desde as primeiras versões dos personagens até meu relacionamento com as atrizes, com a equipe, e minhas escolhas enquanto diretora. Foi uma decisão consciente, uma vez que, enquanto criadora, não acredito ser possível separar quem nós somos do que criamos, e tentar ser alguém diferente seria prejudicial a minha série e a minha história. Usei dessas experiências e desse instinto para criar um código de conduta, para apreciar certas situações e saber como reagir a elas. Isso me permitiu manter um excelente relacionamento com todas as pessoas envolvidas e executar algo que eu acho fiel ao que foi planejado, e fiel ao que as pessoas imaginavam.

Dito isso, houve momentos de insegurança onde talvez eu devesse ter prestado mais atenção aos meus instintos do que ao que ocorria à minha volta. Uma diária específica me vem em mente, na qual, diante do cansaço da equipe, a Assistência de Direção - sob a influência da direção de arte - preferiu acelerar um dia de set sendo que poderíamos ter cortado e prosseguido no dia seguinte - acabamos poupando um dia de set que já estava planejado. Retrospectivamente, acredito que, diante do cansaço, deveríamos ter encerrado e

aproveitado o dia seguinte e que isso poderia ter rendido resultados melhores. Foi algo que me veio à mente durante a diária - procurei neutralizar a pressa pra tranquilizar as atrizes e trazer mais ânimo para a equipe, equilibrando isso com maior eficiência nos takes para poder equilibrar o tempo que restava. Acho que, dentro daquele contexto, tive sucesso em tranquilizar a situação mas, por não estar ciente de todas as informações e por insegurança, não pude me impôr o suficiente para ir contra a pressa e seguir com a diária no dia seguinte.

Em compensação, após passar pelo processo de edição, vejo que algumas certezas que eu tinha poderiam ter sido repensadas e feitas de outra forma. Na própria dinâmica que escolhi, talvez hoje fizesse ajustes variados, tanto na decupagem, nos planos de filmagem, quanto na direção de atores.

Acredito que minha experiência ao longo dessa produção possa servir de aprendizado não só para o meu avanço pessoal e profissional, como para os meus colegas que virão nos semestres a seguir. O contexto do mercado audiovisual está em pleno processo de mudança, os avanços de novos meios de comunicação criaram novas formas de consumir vídeos e, logo, novas formas de se relacionar com esses produtos. Enquanto criadores e produtores, acredito que seja importante que tentemos sempre explorar esses novos meios procurando criar dentro desses formatos ainda inusitados e inovadores.

Considero ainda, para um futuro de *Eixos*, elaborar produtos paralelos à narrativa principal que poderiam abranger um universo transmídia - isto é, produtos audiovisuais ou em formato de diários, blogs, que poderiam trazer novos detalhes e anedotas para o enredo principal, trabalhando melhor os personagens e a história da cidade. Nesse contexto, refletimos também no âmbito da distribuição do produto e em como podemos considerar uma estratégia que envolva uma maior interação com a nossa audiência uma vez que a plataforma *web* proporciona esse tipo de atividade.

A plataforma web fica como um novo espaço com novas possibilidades de experimentação. Ela permite contar as histórias que desejamos contar, aquelas que precisam ser contadas e que nem sempre têm o espaço ou visibilidade necessários nos grandes espaços de circulação. Pude, aqui, explorar um universo de minha criação onde foi possível fazer reflexões sobre o futuro do nosso país, considerando o momento político que vivemos nos

dias de hoje. De fã e ávida consumidora de séries de televisão, tornei-me criadora, produzindo aquilo que desejava assistir, partindo das histórias que sempre me envolviam para poder construir algo novo, algo meu, algo nosso.

Trago, enfim, essa memória para que outros colegas possam aprender com minha experiência e com meus erros e que possamos continuar crescendo e experimentando dentro desse novo contexto do audiovisual brasileiro.

VIII. REFERÊNCIAS

1. Bibliografia

ARRUDA LINS, Gustavo. **Lado Nix: Websérie ou série na web?** Análise dos termos através de estudos narrativos em mapas. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO, XIII, 2014, Belém - PA.

BASSAGET, Joël. **Le Guide des Web Séries: Nouvelle Vague**. Grenoble: Glénat Editions, 2016. 144 p..

BASSAGET, Joël. "Web Séries Mag - Derniers Articles - Libération.Fr". *Web Séries Mag - libération.fr*. N.p., 2017. Web. 16 June 2017.

CAPIBARIBE LEITE, Fernanda. Cinema e feminismos entre poética e devir: por uma tecnologia engendrada. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 2 Ano 6, p. 30-56, dez. 2015. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/238/210>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

DA SILVA CORDEIRO, Marcus Augusto; SILVA GOES, Beatriz; NOGUEIRA, Wilson de Souza. Jogos Vorazes e a questão da distopia na série de filmes de Gary Ross E Francis Lawrence. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 1 Ano 7, p. 257-272, jul. 2016. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/261>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

DANTAS DE FIGUEIREDO, Carolina; ARRUDA LINS, Gustavo. Webséries ou séries na web? Uma discussão a partir da noção de interação. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 1 Ano 6, p. 205-223, jun. 2015. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/226>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

DANTAS DE FIGUEIREDO, Carolina; MARIA DE MENESES, Bruna. FANDOM, FANWORK E SHIPPING COMO ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO EM SUPERNATURAL. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 2 Ano 7, p. 154-170, dez. 2016. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/273>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

DANTAS DE FIGUEIREDO, Carolina; RONALDO DA SILVA MENDES, Allison. Roteiros para dispositivos de mídias móveis: tela, tempo e trânsito como elementos contingentes. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 2 Ano 6, p. 165-182, dez. 2015. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/245>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FALCÃO, Leo. **Mapas narrativos**: estruturas dramáticas aplicadas à concepção e avaliação de games. EDUFPE, Recife, 2009.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Objetiva, Rio de Janeiro, 1994.

FIGUEIREDO, C. D.. Memória e verdade nas distopias literárias. In: IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso - IV SEAD, 2009, Porto Alegre. Anais do IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso - 1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FIGUEIREDO, Carolina Dantas. A cidade distópica como construção utópica. **Revista ECO-Pós**, [S.l.], v. 14, n. 1, out. 2011. ISSN 2175-8689. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/914>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

FILHO, José Hildo de Oliveira. O cinema narrativo, a psicanálise e o feminismo sob a perspectiva de Laura Mulvey. **Revista Habitus**: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 38 - 49, agosto 2012. Semestral. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 02 de agosto de 2012.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias**: do cinema às mídias interativas. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Senac, 2008.

HERGESEL, J. P. 15 anos de pesquisa sobre websérie: levantamento bibliográfico. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 21., 2016, Salto. Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-14.

JENKINS, Henry. **Fans, Bloggers and Gamers**. Nova Iorque: NYU Press, 2006.

LAURETIS, Tereza de. A tecnologia do gênero. Indiana University Press, 1987.

LOURO, Guacira Lopes. TEORIA QUEER - UMA POLÍTICA PÓS-IDENTITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541, jan. 2001. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000200012>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MACHADO, Carlos Alberto. Ficção científica: utopia ou distopia? Felicidade, angústia e prazer na pós-modernidade. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 25-34, june 2013. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/69246>>. Acesso em: 16 june 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v18i1p25-34>.

MORAIS, Bárbara. **Trilogia Anômalos**. Brasília: GUTENBERG, 2013. 304 p. v. 1.

MULVEY, Laura. “Visual Pleasure and Narrative Cinema”. **Film Theory and Criticism : Introductory Readings**. Eds. Leo Braudy and Marsall Cohen. Nova York: Oxford UP, 1999

MURRAY, Janet. **Hamlet no Holodeck: O futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural/ Unesp, 2003.

RODRIGUES, Sonia. **Como escrever séries: roteiros a partir os maiores sucessos da TV**. São Paulo: Aleph, 2014

VINÍCIUS WEBER FEIJÓ, Marcos; PEDROSO, Dafne. Design de conteúdo como metodologia para produção de narrativa fantástica. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 1 Ano 6, p. 101-124, jun. 2015. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/220>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

VENTURA, Renata. **A Arma Escarlate**. 1. ed. Brasil: Novo Século, 2011. 552 p. v. 1.

ZANETTI, Daniela. Webséries: narrativas seriadas em ambientes virtuais. **Revista GEMInIS**, [S.l.], n. 1 Ano 4, p. 69-88, ago. 2013. ISSN 2179-1465. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/128/100>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

2. Filmografia

All for One. Kinda TV. Criação: Sarah Shelson & RJ Lackie. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orlWDoUxdl8&list=PLbvYWjKFvS5qyYxEacn4vk6tDeMYMnGOD&index=1> Acesso em Junho 2016.

Avatar: Legend of Korra. Nickelodeon Animation. Criação: Michael Dante DiMartino e Bryan Konietzko. 2012-2014.

Brasilia: Life After Design. Lowik Media. Direção: Bart Simpson. Documentário, 80mn. 2016.

Braxilia. CorFilmes. Direção: Danyella Proença. Documentário, 17'30". 2010.

Buffy the Vampire Slayer. Mutant Enemy. Criação: Joss Whedon. 1997-2003.

Carmilla. Kinda TV. Criação: Jordan Hall. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h4QzRfvkJZ4&list=PLbvYWjKFvS5rX2yv-k5AJ8oxPoZ9zHcpe> Acesso em Junho de 2016.

Cinejornal nº 17. Alvorada Filmes/NOVACAP, , s/d. Acervo Arquivo Público do Distrito Federal. 1960. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=el0ffBe3CJ0>

Como foi a manifestação Ocupe Brasília no dia 24, sindmetalsjc, Publicado em 30 de Maio de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AeiDZOXIBBk>

Detropia. Loki Films. Dir. Heidi Ewing, Rachel Grady. Documentário, 91mn. 2012.

Firefly. Mutant Enemy Productions. Criado por Joss Whedon. Ficção. 2002.

H+. Bad Hat Harry Productions; Warner Premiere; etc. Direção: Stewart Hendler. 2011-. <https://www.youtube.com/watch?v=ZedLgAF9aEg&list=PLE6A2F3ACDDA10C28> Acesso em Junho 2016.

Her Story. Sam Barlow. Criação: Sam Barlow. Vídeo Game. 2015. Disponível em: <http://www.herstorygame.com/about/> Acesso em Junho 2016.

Imagens do confronto entre manifestantes e a PM no protesto deste dia 28 no RJ, Multidão Web, Publicado em 29 de Abril de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oH8VOs4n524>

Lado Nix. Mambo Jack Filmes. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LADONIX> Acesso em Junho 2017

Lizzie Bennet Diaries. Pemberley Digital. Criação: Bernie Su & Kate Rorick. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KisuGP2lcPs&list=PL6690D980D8A65D08>. Acesso em Junho 2016.

Logan's Run. MGM. Dir. Michael Anderson. Ficção, 120mn. 1976.

Mad Max: Fury Road. Warner Bros. Direção: George Miller. Fiction, 120mn. 2015

Manifestação Brasília 17/06/2013, Rodrigo Senna, Publicado em 17 de Junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ya2TVcHLjEI>

Passagers. Cléo Lhéritier, 2015. <http://cleolheritier.com/Passagers>

Skins. Stormdogs Films. Criação: Brian Esley & Jamie Britain. 2007-2013

Snowpiercer. Moho Film, Opus Pictures, Stillking Films. Dir. Bong Joon-ho. Ficção, 126mn. 2013

Star Trek. Desilu Productions, Paramount Television. Criado por Gene Roddenberry. Ficção. 1966-1969.

Star Wars. LucasFilm. Dir. George Lucas. Ficção, 121mn. 1977.

The 100. CW, Criação: Jason Rothenberg. 2014 - present.

The Book of Eli. Warner Bros. Direção: The Hughes Brothers. Ficção, 118mn. 2010

The Fades. BBC. Criação: Jack Thorne. 2011.

The Hunger Games. Dir. Gary Ross. Lionsgate. Ficção, 142mn. 2012.

The Walking Dead. AMC Studios. Desenvolvido por Frank Darabont. Ficção 2010 - presente.

Turbo Kid. EMA Films, Timpson Films. Dir. François Simard, Anouk Whissell, Yoann-Karl Whissell. Ficção, 95 mn. 2015.

V Morgan is Dead. Kinda TV. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cGTsaJDZ2tE&list=PLbvYWjKFvS5pW7sl6rk2LTIGgPtFPOu8t> Acesso em Junho 2016.

Xena: Warrior Princess, Renaissance Pictures. Criação: John Schulian & Robert Tapert. Ficção. 1995-2001

IX. APÊNDICES:

1. Roteiro	66
2. Cronograma de Produção	107
3. Decupagem	109
4. Figurino Cássia	121
5. Ordem do Dia	127
6. Cronograma de Filmagem	131
7. Continuidade	135

APÊNDICE 1:

ROTEIRO

Episódios 1 a 6

eiXos: Episódio 1

Por

Carolina Forattini Igreja

Copyright © 2016
c.forattiniigreja@gmail.com
(61)982963360

Contato:

1

INTRODUÇÃO

1

Imagens de arquivo desfilam, acompanhadas do discurso de Juscelino Kubitchek na inauguração da cidade. Imagens da construção, assim como os desenhos idealizadores de Niemeyer e Lúcio Costa... Curvas e promessas de uma nova cidade, um novo povo, uma nova civilização.

Imagens da cidade crescendo e se desenvolvendo. A agitação da rodoviária. Os carros circulando.

Os discursos dos dirigentes prometem uma nova era para o povo brasileiro.

A eles se misturam imagens mais atuais. Crises políticas, discursos assustadores, manifestações pela rua e momentos de violência. Um país que começa a cair em guerra civil...

2

INT. SALA ESCURA - NOITE

2

Sala escura, iluminada apenas por uma vela. No centro, uma pequena mesa ornada de branco com os adereços necessários para um jogo de búzios. Uma MÃE DE SANTO joga os búzios sobre a mesa. Ela pausa para fumar seu cachimbo com calma. Cambona (NOTA: ajudante de sacerdotes), sentada a sua frente, se move discretamente, trêmula.

MÃE DE SANTO

Hm...

CAMBONA

Mãe Obá?

A Mãe de Santo pára para observar os Búzios, ainda fumando seu cachimbo, concentrada. Ela olha diretamente para a Cambona.

MÃE DE SANTO

Ifá nos avverte, minha filha. A hora está chegando.

Ela recolhe os búzios.

3

EXT. VISTA DO CERRADO - DESERTO - DIA

3

Vista da cidade, vazia, silenciosa, parece um deserto. Os blocos e monumentos, antes brancos, estão agora cobertos de uma manta de terra vermelha, suas formas dilapidadas se misturam com a paisagem. O deserto do cerrado, sufocante sob um sol forte e desimpedido, parece ter

(CONTINUED)

tomado conta da cidade.

A personagem, CÁSSIA, 24 anos, surge ao longe, caminhando pela grama seca. Suas roupas cobrem seu corpo todo para proteger do sol. Calça jeans rasgada, capuz, lenço em volta do rosto, luvas destruídas, botas de coroa caindo aos pedaços.

Atravessa uma avenida vazia e suja, o cimento rachado. Continua caminhando sem olhar para os lados, distraída.

4 EXT. OUTRA VISTA DO CERRADO - DESERTO - DIA 4

Cássia atravessa um campo beirando uma estrutura abandonada. Ela passa por calçadas destruídas por raízes, terra vermelha cobrindo maior parte das estruturas, a grama seca invadindo o asfalto gasto e rachado.

5 EXT. FERRO VELHO - DIA 5

Cassia passeia entre os carros abandonados. Ela examina alguns e pega alguns dos cabos atrás dos painéis.

6 EXT. BEIRA DO LAGO - DIA 6

Cássia se agacha para encher um recipiente de água na beira do lago, ainda atenta a qualquer ruído.

Ela é morena, cabelo cortado por ela mesma, encaracolado. sua roupa branca está velha e manchada, e o sol reflete na sua testa suada. Seus olhos ficam concentrados na tarefa.

Ela levanta, concentrada. Fecha o recipiente enquanto olha ao seu redor. Ouve-se um pequeno ruído mas não há nada por perto. Ela guarda a garrafa na sua bolsa rasgada e remendada e continua caminhando.

7 EXT. DEBAIXO DE UMA PASSAGEM SUBTERRANEA - DIA 7

A rua está ocupada por uma feira, algumas mercadorias - comida e ferramentas improvisadas - cobrem o chão. Vendedores e compradores se empurram na sombra, cada um conquistando seu espaço. Todos cobertos por causa do sol.

Cássia se aproxima do local, suada e cansada de sua longa caminhada. Pouco a pouco ouvem-se vozes, barulho, começa-se a ver mais gente passando. Alguns a cumprimentam. Outros ficam com a cabeça baixa e parecem ter pressa de sair dali.

Passa por uma Mãe de Santo e sua Cambona. Mãe de Santo acompanha Cassia com os olhos, intensamente. A Cambona parece nervosa.

Cassia entra e abaixa seu lenço para deixá-lo enrolado no pescoço. Ela se aproxima de um dos vendedores, CHICO, um homem alto, moreno, encapuzado como um beduíno, usa um lenço de uma cor gritante em volta do pescoço. Ele conversa com ela enquanto finaliza uma compra com outra pessoa.

CHICO

E aí, menina? Tava achando que você não vinha mais hoje!

CÁSSIA

Oi Chico... Fui além do tatu dessa vez..

CHICO

(irônico)

Claro, quem não adora ficar andando nesse sol.

Cássia sorri para ele.

Ao longe, a Cambona prepara um cachimbo para a Mãe de Santo e ajeita os búzios no banquinho a sua frente, colocando cada vela e cada item em seu lugar, atrapalhada.

CHICO

Trouxe mais umas daquelas baterias pra mim hoje?

CÁSSIA

O de sempre, né. Você nunca aceita os livros que tento te trazer..

CHICO

Nem, você ia me perturbar que nem muriçoca querendo de volta.

Cássia tira de sua mochila de retalhos uma bateria feita em casa, precária. Coloca na mão de Chico que pára pra observar o artefacto. Ele se agacha e conecta a bateria num velho radio apoiado em um dos caixotes. O radio liga imediatamente.

CHICO

Ainda quero descobrir como você faz essas coisas..

CÁSSIA

Ah.. Eu só aprendi com os outros, você sabe..

CHICO

(rindo)

Lembro é do Igor empilhando porcaria até você chegar e dar uma utilidade naquele entulho - foi o que você aprendeu viajando mundo afora que deu um jeito nas gambiarra.

Chico desliga o radio e começa a puxar algumas frutas e carnes secas de suas bolsas.

Alguém esbarra no banco da Mãe de Santo. A Cambona se levanta imediatamente, peitando a pessoa que esbarrou. A Mãe de Santo coloca uma mão no seu braço o que parece acalmá-la. Ela se agacha e começa a juntar os itens que caíram do banquinho, com cuidado para colocar cada uma das coisas nos exatos lugares indicados pela sacerdotice. Enquanto isso, a Mãe de Santo observa algo fora de campo da câmera, do lado de fora do túnel.

Cássia olha na direção delas.

CÁSSIA

Quem são elas?

CHICO

Elas? É a Mãe Obá, ué.

CÁSSIA

Mãe Obá?

CHICO

(incrédulo)

Sei que você tá aqui há pouco tempo e tava perdida nessas andanças do Igor, mas o Terreiro?

CÁSSIA

Eu.. Mais ou menos? Talvez eu tenha ouvido falar, mas..

CHICO

E é nessas horas que te lembro de parar de viver só no seu mundo que nem tatu assustado. A Mãe Obá é a Mãe de Santo lá do Terreiro, eles todos estão sempre aí. Ela é a pessoa mais sábia que conheço - e você sabe que conheço todos os calangos da região.

Cássia acena e volta sua atenção para os alimentos que Chico está selecionando. Ela parece refletir.

CHICO (cont'd)

Você ta pensando se ela não podia ajudar né?

CÁSSIA

Anh, tava só.. Não sei se acredito muito nessas coisas não, Chico... Búzios e tal..

CHICO

(rindo)

Hah, tem muito que você nem entende ainda. Olha, no mínimo, ela conhece esta cidade melhor do que ninguém. Não custa nada você passar lá.

Cássia olha de volta para a Mãe de Santo mas desta vez encontra seu olhar e desvia rapidamente. Mãe Obá puxa sua Cambona para perto e fala algo em seu ouvido. A moça se levanta e começa a guardar suas coisas dentro de uma bolsa.

Chico termina de colocar tudo dentro de uma sacola de pano, que amarra com cuidado antes de entregar de volta para Cássia.

CÁSSIA

Você não ouviu falar nada do...

CHICO

Nada...Você sabe que não.

CÁSSIA

É, eu sei. (Ela começa a guardar tudo na sua mochila e se arrumar para ir embora)

(CONTINUED)

CHICO

Já vai?

CÁSSIA

É... Tenho de-

CHICO

Cássia, você já andou essa cidade inteira! O... O Igor não volta mais, Cassia. Ninguém volta...

CÁSSIA

(suspiro)

To indo, Chico.

CHICO

Você vai acabar passando mal, andando por aí... E... não é seguro.

CÁSSIA

Tchau, Chico. (Ela vai embora, com as mãos no bolso e ignorando os chamados do Chico)

CHICO

Se cuida!

Cássia atravessa a passagem subterrânea, com cuidado para não esbarrar nas pessoas. Ao passar perto da Mãe de Santo e, evita seu olhar propositalmente. Fica um pouco nervosa.

Está quase chegando no topo da escadaria quando ouve um estrondo. O mercado é invadido por uma fumaça branca que se espalha no túnel. Um caos de mercadorias, de gritos e de pessoas correndo assustadas decora a saída da passagem subterrânea.

De repente, agentes militares invadem o local e começam a levar aqueles que não fugiram a tempo, entre eles uma figure familiar.

CÁSSIA

Chico...

eiXos: Episódio 2

Por

Carolina Forattini Igreja

Copyright © 2016
c.forattiniigreja@gmail.com
(61)982963360

Contato:

1 EXT. ENTRADA DA PASSAGEM - FEIRA - TARDE

Cássia tropeça em direção a passagem , correndo sem pensar. A fumaça toma conta de tudo, branca e espessa. Seus olhos logo começam a lacrimejar e já demonstra dificuldade para respirar, mesmo antes de entrar debaixo do viaduto. Ela puxa seu lenço sobre sua face e se aventura no meio da fumaça.

2 EXT. DEBAIXO DA PASSAGEM - FEIRA - TARDE

Apenas silhuetas distantes são visíveis na outra saída da passagem, a fumaça branca cega a imagem. As caixas e mercadorias dos comerciantes estão jogadas por toda a parte, impedindo a passagem. Na sua pressa, Cássia tropeça na cesta de frutas do Chico, abandonada durante a comoção. Tosse e lacrimeja, meio tonta. Silhuetas se movimentam do outro lado, ouvem-se passos e ordens sendo gritadas por vozes roucas e abafadas.

De repente reconhece uma figura no fim do túnel, o lenço inconfundível do CHICO sendo arrastado pelo chão pelo o que parecem ser militares com máscaras de gás. Ela se levanta, atrapalhada, a mão ainda cobrindo o rosto com o lenço, e tenta se jogar na direção dele. Logo sente uma mão fechando em volta de seu braço com força e puxando-a para trás de uns caixotes madeira.

Cássia tenta se debater mas a pessoa desconhecida a segura como pode, seus braços em volta de seu corpo e prendendo ela contra a parede. Cássia tenta gritar pelo o nome do amigo, mas sua boca é rapidamente coberta pela mão desconhecida e o grito se perde numa tosse.

3 EXT. ENTRADA DA PASSAGEM - FEIRA - TARDE

Cássia percebe apenas as vestes brancas de sua agressora quando esta a puxa para fora do mercado. Atordoada e confusa, ela segue seus movimentos e é guiada por cima do muro baixo, para cima do gramado e por fim é arremessada para atrás de uma das paredes beirando a passagem subterrânea.

Sua agressora rapidamente se deita ao seu lado, com cuidado para manter a boca de Cássia tapada e seu corpo preso a fim de evitar todo e qualquer movimento que possa entregar seu esconderijo. Cássia tenta se debater mas a dificuldade para respirar e o medo de serem descobertas fazem com que ela permaneça na sua posição.

Um dos agentes caminha na direção do seu esconderijo, uma

(CONTINUED)

lanterna acesa, parecendo vasculhar os arredores. Vozes de comando ecoam na outra ponta do túnel. O agente parece atordoado momentaneamente. Logo, volta em direção aos companheiros.

Cássia fica assim alguns instantes, tanto ela quanto sua agressora tentando disfarçar os sons de tosses. O som de passos se distanciam.

4 EXT. ENTRADA DA PASSAGEM - FEIRA - FIM DE TARDE

As duas jovens ficam escondidas atrás da borda da passagem subterrânea esperando ter certeza de que o lugar está seguro. Cássia ainda recupera o seu fôlego. Sua agressora ainda segura ela para evitar que ela se debata e vigia para ter certeza de que ninguém está voltando na sua direção.

Tendo certeza de que estão a salvo, ela solta Cássia e suspira aliviada. Mas antes que possa dizer qualquer coisa, Cássia se levanta e volta em direção ao mercado, empurrando a outra moça para o lado. Ela pula para a entrada da feira, ainda em choque, um pouco desesperada.

Ela está mancando um pouco.

5 EXT. FEIRA - FIM DE TARDE

Cássia quase tropeça nos caixotes e mercadorias jogados no chão. Ela procura freneticamente qualquer sinal do Chico, correndo de um lado ao outro, recolhendo suas frutas, se dirigindo para de onde vieram os agentes. Sua agressora segue ela agitada.

CAMBONA

Ei! Espera aí! Oi!

Cássia olha para trás e agora reconhece a ajudante da Mãe de Santo que tinha visto na feira mais cedo. Ela ignora os chamados e continuar a avançar, uma dor nas costelas impedindo que caminhe direito.

CAMBONA (cont'd)

Oi, pára aí! Que que você tá fazendo..

CÁSSIA

O Chico! Eles levaram o Chico! Eu preciso - eu preciso -

CAMBONA

Você é louca, é? Que que você vai fazer, hein? Pára, a gente precisa sair daqui! E logo.

Cássia chega ao fim do túnel mas não parece achar ninguém. A cambona fica no meio do mercado destruído, observando tudo a sua volta para ter certeza de quem ninguém está se aproximando.

Cássia volta furiosa em sua direção, pisando forte, seu rosto ainda coberto de lágrimas. Ela começa a remexer nas mercadorias caídas no chão sem saber exatamente o que procura.

CAMBONA

Caramba, que que você tá fazendo...

CÁSSIA

(mais alto)

Merda. MERDA! Que que eles fizeram...

Cássia se levanta e chuta um dos caixotes com força.

CAMBONA

Oi! Pára de fazer barulho - você tá louca?! Eles podem -

CÁSSIA

(em direção da Cambona)

Você! Você, que que você fez??
Por que que você voltou, hein?!

Ela avança rapidamente em direção da garota tirando de sua manga uma pequena faca. Ela empurra a cambona contra a parede do túnel, mantendo ela presa com o peso do seu corpo e a pressão da faca na sua garganta. A Cambona é pega de surpresa e tenta se defender tarde demais. Tenta empurrar Cássia mas a faca está prestes a cortar e ela acaba ficando parada.

Em vez de se apavora, a Cambona franze a testa e assume uma postura mais desafiadora.

CAMBONA

Que que você pensa que tá fazendo
- ai! Me solta!

CÁSSIA

Que que você está fazendo aqui?!
Por que voltou?!

CAMBONA

Você é louca?!

Cássia empurra com um pouco mais de força.

CAMBONA (cont'd)

Ai! Meu nome é Inês, tá bom? Eu sou do Terreiro, da Mãe Obá - você me vê por aqui direto caralho!

CÁSSIA

Por que você veio atrás de mim?

CAMBONA

Oi? Eu queria te ajudar, porra!

CÁSSIA

Eu não te conheço! Como que eu vou saber se não é um truque, hein? Como que eu sei que você não tá metida nisso?

INÊS

Merda - Que que você quer que eu te diga, hein? Você realmente... Eu acabei de salvar tua vida!

As duas se encaram como se medissem a força de uma da outra. Cássia ainda está desconfiada mas sua mão treme levemente como se parecesse hesitar. Inês mantém o olhar fixo, resolvido, irritada. Não se move.

INÊS (cont'd)

O que que você vai fazer, hein? Mal ta podendo andar.. Vai me cortar?

Ela solta o braço de onde segurava os braços de Cássia para mantê-la afastada e o abaixa para cutucar a jovem bem nas costelas. Cássia solta uma exclamação de dor e larga a cambona, tropeçando para trás com a mão no machucado.

Inês recupera sua respiração, passando a mão na marca vermelha na sua garganta onde a faca quase cortou.

INÊS

Foi o que eu pensava...

Cássia respira forte, recuperando o fôlego, ainda com a mão em volta das costelas. Inês olha para ela um momento.

INÊS (cont'd)

Olha, eu não quero nada contigo - ok? Eu te vi voltando para o mercado que nem um calango fugindo de chuva e voltei pra te ajudar, tá? Já perdemos gente demais hoje... Só isso.

CÁSSIA

Esses caras...

INÊS

Que?

CÁSSIA

Por que invadiram o mercado? O que que tá acontecendo?

INÊS

O que sempre acontece. As intervenções! Só aparecem é para levar mais alguém... Ifá...

CÁSSIA

E o Chico?! Porque que você me fez deixar ele lá?!

INÊS

(séria)

Nem eu, nem você podíamos ajudar. Você sabe disso. Era tarde demais.

CÁSSIA

(um tempo em silencio,
engole seco)

Pra onde eles levam as pessoas?

INÊS

(irritada, com lagrimas nos
olhos)

Ninguém sabe! As pessoas só somem e - se eu soubesse você sinceramente acha que eu não -

Cássia acena com a cabeça, um pouco envergonhada talvez - e se afasta um pouco. Dá alguns passos para testar suas forças. O machucado nas costelas não parece ser sério mas é o suficiente para limitar seus movimentos. Inês se dirige para a saída e olha para o céu.

INÊS

O sol ta se pondo...

Ela se aproxima de Cássia novamente.

INÊS (cont'd)

Olha, precisamos sair daqui. Não há nada que possamos fazer - tá anoitecendo já.

Ela tenta puxar Cássia para a saída más a jovem não deixa.

INÊS (cont'd)

Vamos embora logo!

CÁSSIA

Vai você, eu me viro.

INÊS

Se vira? Sozinha, é? Com esse roxo aí? Você mal consegue andar direito. Devíamos ir lá pro Terreiro, mas..

CÁSSIA

É longe?

Inês faz uma careta visivelmente preocupada com o passar do tempo e o pôr do sol. Cássia parece considerar suas opções, encostada na parede.

INÊS

Talvez se a gente se apressar, ou achamos um canto no meio do caminho..

CÁSSIA

Não... (Inês abre a boca pra reclamar) - Não, eu... eu moro aqui perto. Eu consigo chegar em casa, eu só preciso -

INÊS

De ajuda pra chegar lá?

Cássia olha para ela irritada mas Inês nem pisca, apenas cruza os braços e encara a menina como se a desfiasse a discordar. Cássia suspira, cansada.

CÁSSIA

Tá. Vamos lá.

eiXos

Episodio 3

Carolina Igreja

1

INT. APARTAMENTO CÁSSIA - NOITE

1

Cássia entra no apartamento se apoiando no braço de Inês. Rapidamente, puxa sua acompanhante para dentro, solta seu braço e bate a porta com força - com cuidado para trancar tudo. Ela encosta na porta para recuperar seu fôlego. Inês fica parada na entrada, esperando, observando a sala a sua volta.

Cássia se solta da porta e caminha para dentro da sala para tentar acender uma das lâmpadas. Quando ela não acende, ela resmunga algo inaudível e sai do quarto, se dirigindo para o fundo apartamento.

Em sua ausência, Inês anda até o meio da sala, tomando cuidado para não pisar em nada no escuro. Uma luz se acende. Ela observa a disposição do apartamento. A sala tem uma aparência de antiga elegância, os moveis combinados e relativamente bem conservados como se alguém os tivesse ajeitado para dar uma aparência mais formal ao local. Porém, apenas um canto do cômodo parece ser realmente habitado. Ali encontra dois colchões, próximos um do outro, com um lençol velho e amarrotado. Caixas de livros e eletrônicos estão empilhadas a sua volta e várias parecem servir como material de trabalho. Nas paredes, anotações e rabiscos, papéis pregados, fotos e desenhos de pessoas decoram parte da parede acima da cama, alguns deles amarrotados e jogados no chão.

Cássia volta a entrar na sala, ainda mancando levemente, mas desta vez mastigando alguma coisa e tomando água avidamente. Ela pára na beira da sala e olha para Inês ainda um pouco desconfiada como se não soubesse o que fazer.

INÊS

Vai, senta aí, deixa eu dar uma
olhada no machucado.

Cássia engole o que está mastigando e fica um pouco na defensiva, desconfortável. Ela hesita um pouco antes de se mover.

INES

Do jeito que você está, se eu
fosse te machucar já tinha feito
isso a muito tempo - deixa de
drama.

Cássia fica um pouco emburrada mas caminha devagar, deixando suas coisas sobre a mesa. Larga a água primeiro,

(CONTINUED)

em seguida tira seu lenço e seu casaco. Ela senta na cadeira e levanta parte da blusa para ver o machucado nas costelas. É uma roxo bastante grande e incomodo mas que não deve impedi-la tanto depois de algum descanso.

Inês se aproxima cautelosamente e se abaixa para examinar a contusão.

INES

Não parece ter quebrado nada...
Deve ter batido com força em
algo, na correria. Pera, talvez
eu tenha algo aqui...

Inês começa a remexer em seus bolsos até retirar algum tipo de pasta feita com ervas.

INES (cont'd)

Passa isso aqui, vai melhorar.

Ela parece hesitar um momento antes de abrir mas acaba passando o pote para Cássia e se levantando, se afastando lentamente. Cássia aceita o pote e passa a pomada no ferimento, com cuidado para não machucar mais.

Inês suspira, cansada, e se aproxima da janela. Está de noite e o vento bate forte, balançando um pouco os vidros. Barulhos estranhos podem ser ouvidos lá de fora.

Inês começa a tirar seus lenços e parte de suas vestes para ficar mais a vontade. Continua explorando o apartamento onde se encontram. Cássia observa um pouco apreensiva.

INÊS

(apontando para uma pilha
de hard drives dentro de um
caixote)
O que é isso? Drives? Tantos
assim?

CÁSSIA

(apreensiva)
É... Colecionei alguns enquanto
rodávamos pelo país.

INÊS

Ahn é, bem que o Chico falou que
você não era daqui.. Por onde
você andou?

CÁSSIA

Por aí.

INÊS

(Hesitante)

Por quê?

CÁSSIA

Meus pais queriam salvar os livros.

INÊS

Ahn.. onde eles estão agora..?

Cássia não responde. Continua passando a pomada na ferida. Logo, abaixa a blusa de volta no lugar e começa a tirar suas luvas e esvaziar o conteúdo de sua bolsa sobre a mesa. Inês a observa por um momento depois desiste. Anda cautelosamente no outro sentido do quarto, ainda observando o que há mas sem dizer nada.

CÁSSIA

(cessando seus movimentos momentaneamente)

Você conhecia o Chico?

INÊS

(para de caminhar e encara Cássia, um pouco incrédula ao ser questionada. Quase risonha)

Serio? Em que mundo você vive?

Cássia resmunga alguma coisa e continua arrumando seus pertences.

INÊS

Chico costumava vir falar com a Mãe Obá sempre que podia, pedir conselhos e tal... E quando dava, deixava umas frutas pra gente lá no terreiro. .. Eu também queria ter ajudado ele.

CÁSSIA

Desculpa, não sabia... É que, ultimamente eu...

INÊS

Igor?

CÁSSIA

(surpresa)

Oi? Como você sabe-

INÊS

Hah, não somos uma comunidade tão grande assim né. E você é bem menos misteriosa do que acha que é. Você sabe que ele não foi o primeiro a sumir por aqui...

CÁSSIA

Você também perdeu alguém?

INÊS

(fala baixinho, pensativa,
um pouco triste)

Todos nós já perdemos...

Cássia começa a juntar suas coisas e "arrumar" a sala, procurando algo para fazer, fica um tanto pensativa. Inês continua a examinar a sala.

CASSIA

Você mora lá, er, com a Mãe..Obá?

INES

Ahh? Ah, sim. Criada no Terreiro. A Mãe Obá que me acolheu quando eu era novinha... (preocupada) Ela deve estar me esperando... Precisava ver como estão os outros, depois do que aconteceu no mercado eu..

Elas ficam brevemente em silêncio.

CASSIA

A Mãe Obá, você acha que... você acha que ela sabe mais sobre o que tem acontecido?

INÊS

(desconfiada)

Aham... De uma certa forma, talvez. Mas não sei que respostas ela terá pra você. A gente nunca conseguiu achar os outros...

(CONTINUED)

Cássia desvia o olhar, decepcionada. Pega um dos cadernos do Igor e começa a folhear, fazendo algumas anotações nas margens. Inês parece nervosa, pensando na sua família. Pensa em ir embora mas a noite já caiu, observa o céu escuro e o vento batendo nas janelas apreensiva. Suas mãos tremem.

INÊS

Olha, me deixa ficar por aqui só
essa noite e amanhã te levo até
ela. Podemos perguntar
diretamente. Quem sabe, as
vezes...

Cássia apenas acena e continua suas tarefas no canto da sala.

INÊS (cont'd)

Tem mais fubá?

eiXos: Episódio 4

Por

Carolina Forattini Igreja

Copyright © 2016
c.forattiniigreja@gmail.com
(61)982963360

Contato:

1

INT. APARTAMENTO DE CÁSSIA - AMANHECER

1

Cássia está dormindo em um dos colchões no canto da sala, com um caderno aberto no seu colo e uns livros no chão ao seu lado. Perto dela, restos de comida e um copo de água mostram que tentara ficar acordada mais tempo. Está completamente vestida. Parece ter um sono inquieto, o corpo está um pouco agitado. Acorda subitamente, um pouco assustada. Depois de um momento, fecha os olhos e suspira para se acalmar, como se isso acontecesse rotineiramente. Pisca algumas vezes, afastando o sono, e parece estranhar a forma como adormeceu.

INÊS

(fora de campo, voz calma)

Bom dia.

Cássia se assusta um pouco. Logo se acalma ao ver Inês sentada do outro lado da sala, em posição de meditação e virada em direção ao sol nascente. Cássia passa uma mão no rosto amassado, um braço para limpar sua boca, e leva a mão ao cabelo para alisá-lo.

CÁSSIA

(ainda meio desorientada)

Oi..

INÊS

(solta um leve suspiro, com os olhos fechados em direção ao sol, e se levanta)

Você dormiu com isso aí na mão.
Praticamente desmaiou, na verdade.

CÁSSIA

(finalmente observando a bagunça a sua volta)

Hm..

Inês caminha em direção a Cássia, pegando uma fruta no caminho, e a entrega para a garota. Ainda um pouco sonolenta, Cássia senta na cama e aceita a comida, acenando com a cabeça.

INÊS

E seu roxo? Ta melhor?

Cássia toca suas costelas devagar, para medir sua dor. Quando aperta um pouco mais, ela faz uma careta. Mas ao

(CONTINUED)

se mover um pouco na cama, percebe que não deve impedi-la de andar.

CASSIA

Tá melhor... Anh, obrigada.

Inês se aproxima dos drives e pega um deles na mão para observar mais de perto.

CÁSSIA

(irritada)

Presta atenção! E para de mexer nas coisas!

INÊS

Calma, calma. Tá tudo bem.

Ela devolve o drive para a pilha.

INÊS (cont'd)

Pra que serve essas coisas de qualquer forma?

CÁSSIA

Não são só os livros que precisam ser conservados.

Inês sacode os ombros e Cássia se levanta pra começar a se arrumar.

CÁSSIA (cont'd)

Você vai voltar pro Terreiro, né? Você acha que... Eu poderia falar com a Mãe Obá?

INÊS

Ah.. É. Eu preciso ver se estão todos bem.

CÁSSIA

(juntando suas coisas rapidamente)

Ótimo! Assim eu te acompanho até lá, falo com a Mãe Obá e o mais rápido eu puder voltar pra minha vida - melhor.

INÊS

Er, okay.. Obrigada pelo acolho nesse caso?

Cássia já está na porta, a fruta entre os dentes e a mão na maçaneta.

CÁSSIA

Vamos?

INÊS

Tá, to indo.

2 EXT. CLUBE DO CHORO - DIA

2

As duas garotas passam debaixo do Clube do Choro. Inês ainda está ajeitando seus lenços. Cássia anda com as mãos nos bolsos, o capuz sobre a cabeça, determinada a ficar afastada.

INÊS

... Você realmente vai continuar sua busca pelo Igor sozinha?

CÁSSIA

Claro.

INÊS

É porque não é tão comum por aqui, né? Ficar sozinha.

CÁSSIA

Eu me viro.

INÊS

Sabe, lá no terreiro, somos uma dúzia sempre - pelo menos. A gente se muda de vez em quando mas sempre juntos - impossível conseguir um momento sozinha.

CÁSSIA

Ah...

INÊS

É uma família grande, sabe? Todo mundo lá pra se ajudar, se apoiar..

CÁSSIA

Não sei se eu conseguiria..

INÊS

É, mas, agora, com as coisas piorando desse jeito, você podia

(MORE)

(CONTINUED)

INÊS (cont'd)
passar lá de vez em quando. Pra
ter companhia...

CÁSSIA
(pega de surpresa pelo
convite)
Ah.. Talvez. Um dia, eu não
sei...

INÊS
Bora, você vai ver. Anda logo!

3 EXT. ENTRADA DO CENTRO - DIA

3

Chegam em frente do Terreiro, pelo mato. Inês se dirige diretamente para a entrada et avança com entusiasmo. Cássia fica um pouco para trás, primeiro receosa para encontrar os outros. Até que, ao passar pela entrada, pisa sobre uma vela. Pelo o ponto de Exu ao lado da entrada, algo parece estar fora de lugar.

CÁSSIA
Inês - calma - tem alguma
coisa...

Mas Inês já entrou correndo para o terreiro e jogou seu lanço sobre uma arara logo na entrada. Ela passa pelo corredor a procura de seus familiares. Cássia quase tropeça numa escada de madeira. Ela olha tudo a sua volta, assustada. O lugar parece estranho. Sapatos e roupas que não deveriam estar por ali, velas que não deveriam estar jogadas no chão..

CASSIA
Inês, espera! Tem algo errado
aqui, eu..

INÊS
Mãe Obá! Zé! Juciara! Alguém!

CASSIA
Inês!

INÊS
Eles devem estar no Congá!

Inês passa correndo para o saguão principal, Cássia seguindo logo atrás.

As paredes estão pretas como que cobertas de cinza e o lugar parece completamente destruído. Imagens e velas estão caídas ao chão, atabaques, bancos, cobertores, comida, brinquedos. Os sinais distintos de que ali também houvera uma intervenção.

Inês está ajoelhada perto do altar, em volta dela velas e restos de imagens de santos quebrados e espalhados a sua volta. O manto branco do altar quase totalmente arrancado, o arranjo desfeito, flores despedaçadas.

Cássia se aproxima lentamente da jovem, estendendo uma mão até ela

CÁSSIA

Inês, eu..

INÊS

Eles... eles... Não!

Ela rebate o braço de Cássia com o seu, afastando-a. Começa a remexer nos cacos no chão tentando recolher um máximo de pedaços, montar o altar novamente.

INÊS (cont'd)

Não pode ser, eles não teriam,
não todo mundo - eles...

Cássia coloca uma mão mais firme no ombro da garota

CÁSSIA

Inês...

INÊS

Não! Eu - eu não posso

CÁSSIA

Inês... A gente vai encontrá-los,
ok? Eles, o Igor, o Chico... A
gente vai achar todo mundo..

INÊS

Eu... era para eu estar aqui com
eles.. Eu poderia ter ajudado! Eu
podia -

CÁSSIA

Nem eu, nem você podíamos ajudar.
Você sabe disso.

Inês mal se move, ainda chorando, abraçando um manto amarelo perto do peito. Cássia se agacha e a levanta gentilmente.

eiXos: Episódio 5

Por

Carolina Forattini Igreja

Copyright © 2016
c.forattiniigreja@gmail.com
(61)982963360

Contato:

INT. BALCÃO, TERREIRO - TARDE

Cássia chega no balcão carregando algumas frutas na mão. Inês está saindo da sala do lado e quase esbarra nela, mas continua andando em direção a uma pilha de livros apoiada na parede oposta. Ela folheia cada um que pega e coloca de volta no chão, frustrada. O balcão parece bagunçado mas mais bem conservado do que o resto do terreiro. Alguns livros estão jogados no chão e cadeiras reviradas, mas pelo menos não há sinais de violência.

CÁSSIA

Nenhum sinal de movimento lá fora. Acho que realmente não voltam mais.

Inês mal responde, continua mexendo nos livros. Cássia se aproxima e estende uma mão com uma maçã.

CÁSSIA (cont'd)

Achei isso aqui lá na cozinha, como você falou. Acho que não quiseram mexer na comida..

Inês pega a fruta e agradece com um aceno da cabeça mas logo continua mexendo nos livros.

CÁSSIA (cont'd)

O que você está fazendo?

INÊS

Procurando mais informações.

CÁSSIA

Ahn? Vem cá, senta um pouco. Você não parou desde que...

INÊS

Lembra que você perguntou? Sobre se a Mãe Obá poderia te ajudar?

Ela solta os livros um pouco e encosta na parede ao lado de Cássia. Parece cansada.

INÊS (cont'd)

Quando Mãe Obá era jovem, ainda vivíamos em uma democracia.. Os autoritarismos, os protestos, as repressões, guerra civil... Ela viu tudo...

(CONTINUED)

CÁSSIA

Ok.. É, meus pais contavam...Pelo menos, o pouco que conheciam dessa época..

INÊS

Livros, pois é. A Mãe Obá não viajou atrás de livros mas ela juntou conhecimento onde podia. Falando com viajantes, com velhos, com jovens - e as próprias vivências dela. Ela não me contava muito mas eu via, sabe, ela anotava tudo.

CÁSSIA

Então quando o Chico falou que ela podia ajudar..

INÊS

É, talvez ela... Mas não sei. Ela tem muita coisa nesses cadernos, escrevia tudo nos últimos anos - mesmo se reclamava no meu ouvido querendo ter um computador ou algo assim.

CÁSSIA

Sério?

INÊS

Vai entender. Sei que ela sempre escrevia nesse bloquinho quando alguém mais sumia.. (ela mostra um bloquinho de anotações) ...Mas não achei nada de novo nele. Não sei mais o que fazer.

Cássia fica em silêncio um momento. Inês continua comendo com o olhar meio perdido. Seu rosto ainda está pálido.

CÁSSIA

Eu sinto muito... pela sua família..

Inês apenas olha para o chão e solta um suspiro

INÊS

Pelo menos agora sei que não é tão ruim ficar sozinha, não é?

Ela solta uma risada seca que Cássia não retribui.

CÁSSIA

(baixinho) As vezes pode ser...
(mais alto) Você realmente acha
que levaram eles? Todos eles?

INÊS

Sinceramente, eu não sei... Mãe
Obá nunca abandonaria o terreiro,
nunca deixaria ele
desprotegido... Mas se um
batalhão encurralou eles...

Passam mais um tempo em silêncio. Inês fecha os olhos e parece quase meditar. Seus lábios se mexem como em uma prece. Cássia volta a ficar nervosa, não consegue ficar muito tempo parada. Se levanta e começa a mexer no bloquinho que Inês descartou, folheando curiosa. De repente abre uma pagina cheia de anotações com o claro desenho de um triângulo em um dos cantos.

CÁSSIA

Pera! Inês! Eu reconheço isso
aqui! E o mesmo que o Igor..

INÊS

Ahn? O que foi?

Cássia coloca o livro aberto no chão e começa a vasculhar na sua bolsa. Logo tira o caderno com o qual dormira na noite anterior e folheia-o apressada até encontrar a página que procura. Nela está o mesmo desenho e a letra de Igor com anotações em volta.

INÊS (cont'd)

Cássia? O que é?

CÁSSIA

É o mesmo desenho! Esse
triângulo! O mesmo que o Igor
desenhou mas...

INÊS

Deixa eu ver!

CÁSSIA

Não faz sentido... O Igor colocou
ele ao lado das anotações sobre
fontes de eletricidade e
baterias, mas a Mãe Obá as

(MORE)

(CONTINUED)

CÁSSIA (cont'd)
anotações dela...

INÊS
São lugares! Algumas informações
de consultantes e desaparecidos,
por onde passaram... Isso aqui
não é um ponto..

CÁSSIA
Ponto?

INÊS
Desenhos e símbolos para evocar
os orixás. Mas esse não é um
deles. Diz aqui que é um centro
de energia - mas não é energia
etérica..

CÁSSIA
O que significa?

INÊS
Eu acho... Acho que é um mapa.
Acho que é um lugar e eu acho que
eu sei onde fica.

Cássia parece ansiosa novamente. Ines olha para ela com
curiosidade, as duas ousando retomar esperanças.

Barulho de passos abafados pelo mato surgem ao longe.

INES
Merda!

CÁSSIA
O que foi?

INES
Eles voltaram.

Um grupo de agentes começa a se organizar, claramente
numa revista geral do terreiro [som]. Parece que não
pouparam recursos para revistar a cidade inteira. As duas
jovens começam a juntar suas coisas rapidamente, com
algum desespero, enquanto as chamadas de ordem e os
passos se aproximam cada vez mais.

Cássia toma a mão de Inês para tentar fugir por uma das
escadas laterais mas Inês não se move.

CÁSSIA

INÊS! VAMOS EMBORA, TEMOS DE IR AGORA!

INÊS

(ainda imóvel)

Não

CÁSSIA

Como não?

INÊS

Não posso abandonar o terreiro.

CÁSSIA

E qual é seu plano então?! Ficar aqui em cima?!

INÊS

...É.

CÁSSIA

Quê?!

INÊS

Vai você! Você tá com o mapa - só, corre. Eu to nessa cidade há mais tempo, eu sei lidar com eles.

CÁSSIA

Como assim, você quer que eu deixe você aqui sozinha?!

INÊS

Sim! Olha - é melhor a gente se separa! Eu posso distraí-los. Esse lugar que o Igor mostra fica há uns 30 minutos de caminhada para o leste daqui. Vai naquela direção! Fica bem na beira do lago, não tem como errar.

CÁSSIA

Inês - não, eu

INÊS

Anda logo, antes que mude de ideia! Você precisa achar o Igor, o Chico e minha família e precisa ir agora!

Os passos se aproximam cada vez mais, entram no saguão abaixo.

INES

Sai por ali (aponta para escada na lateral). Sai e não para de correr até ter certeza de que não está sendo seguida!

Cássia fica muda, os agentes estão cada vez mais próximos. Inês a puxa para um breve abraço e no mesmo impulso empurra seu corpo em direção à escada. Cássia quase tropeça no caminho, mas consegue descer as escadas correndo - com uma ultima olhada na direção de Inês antes de que os agentes a alcancem.

2 EXT. FUNDOS DO TERREIRO - TARDE

2

Os agentes começam a cercar Inês. Cassia pula na grama, rolando para longe do perigo e se jogando atrás de uma árvore para não ser vista. Ouve vozes e discussões acima enquanto agentes cercam Inês cada vez mais.

Até que ouve-se um grito forte, feminino, e Cassia é cegada por um clarão e um estouro forte vindo do terreiro.

eiXos: Episódio 6

Por

Carolina Forattini Igreja

Copyright © 2016
c.forattiniigreja@gmail.com
(61)982963360

Contato:

1 EXT. FUNDOS DO TERREIRO - TARDE 1

Cássia ainda está retomando a visão. Seu rosto está coberto de suor e suas mãos tremem. Mesmo assim, ela consegue se recompor, pega sua bolsa e corre na direção oposta ao ocorrido.

2 EXT. BAMBUZAL - FIM DE TARDE 2

Cássia caminha meio a um mato cada vez mais próximo do lago. Correu boa parte do caminho até aqui e ainda se sente ofegante. Chuta alguma coisa dura no chão e se agacha para pegar. O lugar mais parece um pequeno lixão preso no meio do mato do cerrado. Recolhe um pedaço de algum eletrônico, muito similar às que Igor levava para casa para fazer as baterias.

CÁSSIA

Igor...

3 EXT. ESTRELA NEGRA - FIM DE TARDE 3

Cássia chega na beira de uma larga estrutura como três pontas. As fundações do que deveria ter sido um grande estabelecimento com três lados curvos parecem se estender à centenas de metros. Apenas ruínas de pedra ficaram. A não ser que...

Ela se aproxima da beirada da estrutura para ver o que tem entre os muros, intrigada. Um ronco constante parece emanar sob seus pés.

Até que, subitamente, uma mão a puxa de volta para a clareira onde se encontrava. Ela cai de costas no chão macio.

Um dos agentes das forças armadas está frente a ela, a face e o corpo inteiramente cobertos de preto, óculos protetores nos olhos. Ele aponta uma arma em sua direção mas parece hesitar.

AGENTE

Finalmente -

Cássia não espera e logo consegue fazê-lo tropeçar, chutando o seu tornozelo. Ela se levanta um pouco atrapalhada mas prestes a se defender. Com sorte, o agente parece ter ficado surpreso pela sua ação. Ela parte para cima dele então se debatendo do jeito que pode enquanto ele tenta se levantar.

(CONTINUED)

AGENTE (cont'd)

Você não sabe o que esta fazendo!

Ele se levanta finalmente e consegue segurar os seus braços, Cássia chuta seu estômago e se desvencilha novamente.

AGENTE (cont'd)

Como que você- Isso é para seu próprio bem! A gente só quer -

Cássia consegue acertar um soco na cara dele e os dois continuam se debatendo.

O ronco sob seus pés fica mais alto.

A terra a seus pés começa a tremer.

O agente a tem quase imobilizada e tenta arrastá-la para dentro da estrutura.

O tremor fica mais forte.

Ela se desvencilha e consegue acertar um chute no joelho de seu agressor.

O ronco fica mais alto.

Cássia consegue aproveitar da dor do agressor para pegar a arma que deixou cair e, empurrando-o com os pés, consegue rendê-lo.

A terra treme com cada vez mais força.

CÁSSIA

QUEM É VOCÊ? O QUE VOCÊS QUEREM?!

AGENTE

É tarde demais...

CÁSSIA

Tarde para o quê?

4

INT. TERREIRO - FIM DE TARDE

4

Inês esta deitada no chão, de barriga pra baixo. A terra treme sob ela e ela começa a se levantar. Ao seu redor, vários agentes estão caídos no chão imóveis. Ela levanta as suas mãos - elas estão vermelhas e parecem estar queimadas.

(CONTINUED)

INÊS

O quê...

Um ronco mecânico começa a ficar mais alto. Ela se assusta.

5 EXT. ESTRELA NEGRA - FIM DE TARDE

5

CÁSSIA

Como assim está tarde demais?! Me responde!

AGENTE

Cássia...

O agente puxa sua mascara revelando um rapaz não muito mais velho do que ela, com um cabelo castanho bagunçado..

IGOR

Eu precisava te salvar... Te levar para um lugar seguro, você pode se salvar! Dessa guerra - desse caos... Junto conosco!

CÁSSIA

(em choque)

Igor...

De repente, a terra treme o suficiente para ela perder o equilíbrio, Igor se levanta e puxa ela pelo casaco.

6 EXT. TERREIRO - FIM DE TARDE

6

Os tremores ficarão mais fortes. Inês se arrasta rapidamente pela escada abaixo, correndo em direção a um dos banheiros.

7 EXT. ESTRELA NEGRA - FIM DE TARDE

7

Igor arrasta Cássia para debaixo da estrutura.

CÁSSIA

Igor - o quê - o quê ta acontecendo?!

IGOR

Era o que eu tava tentando te explicar (puxa ela mais um pouco) Não temos mais tempo - Nós tentamos te pegar mais cedo mas você continuava fugindo..

CÁSSIA

O quê?!

IGOR

Você precisa vir comigo! Isso é pelo nosso próprio bem! Você vai ver - vamos construir um novo mundo!

CÁSSIA

Quê?!

Um tremor mais forte ainda

8 INT. TERREIRO - FIM DE TARDE 8

Inês encontra uma entrada para um subterrâneo e se joga para dentro, segurando onde pode.

9 EXT. ESTRELA NEGRA - FIM DE TARDE 9

IGOR

Por quê estamos prestes a levantar vôo.

Cássia olha assustada em direção ao lago.

10 EXT. PLANO PILOTO 10

Imagem satélite de Brasília, enquanto o plano piloto levanta vôo...

APÊNDICE 2:**CRONOGRAMA GERAL**

APÊNDICE 3:**DECUPAGEM****Episódios 1 a 6**

Episódio 1 PT

Cena	Localção	Descrição	Plano	Material	Som	Observações				
2	Estúdio	Sombra da vela	Plano detalhe	tripe			1			
		Troca de foco entre a vela e os búzios atrás	Plano detalhe	tripe			2			
		Olhar da MDS	Close	tripe			3			
		Vista acima da mesa	Plongée, camera exatamente por cima da mesa	tripe			Simetria	4		
		MDS fumando	Plano médio	tripe				5		
		MDS guarda os buzios	Camera em cima da mesa, na mesma altura que os buzios	tripe				6		
3	Cerrado/Noroeste	Cassia sozinha na paisagem	Plano Geral, abertão	tripe			eixao	3 planos aberto	24mm/400mm	
	Etc.	Pés na terra vermelha	Plano detalhe	tripe com tilt			ferro velho	6 planos		
		Mãos arrumando o capuz	Plano detalhe	tripe			clube do choro	3 planos		
		Suas costas	Plano médio de costas	tripe						
4	Vila Planalto	Cassia aparece de costas, frente ao lago	Plano geral	tripe ou na mao ou travelling			1			
		Ela enche o recipiente de agua	Plano detalhe	tripe ou na mao			2			
		Descobrimos seu rosto	Camera em contra-plongée, no lugar da agua	mao			3			
		C escuta um barulho mas ninguém está	Plano aberto, camera no lago			Precisa de uma prancha ou kayak para melhor acesso/estabilidade	4			
7	Passagem subterrânea	Ambiente geral	Plano geral	tripe	16-35 mm		1			
		Detalhes das mercadorias e vendedores	Planos detalhe	tripe	400 mm ou 50 mm		2			
		Cassia chega no mercado	Travelling para trás (ela anda em direção a camera)	shoulder	16-35 mm	30fps para poder fazer um pouco de slowmotion. Steadicam?	3			
		Percebemos a MDS observando	Camera subjetiva da C	shoulder	16-35 mm	Ou mesmo travelling que desvia?	3			
		Cassia continua caminhando	Travelling para trás (ela anda em direção a camera)	shoulder	16-35 mm		3			
		Ela começa a tirar o lenço	Plano detalhe	tripe	50 mm		4			
		Ela tira o lenço e vemos o Chico ao fundo vendendo suas mercadorias	Camera atrás da C, ela fora de foco e o CH em foco no fundo	tripe	50 mm		5			
		Os dois conversam	Plano geral de perfil	tripe	16-35 mm		6			
		Movimento da MDS et da Cambona	Mudança de foco entre o perfil da C e a MDS no fundo	tripe	16-35 mm		6			

Episódio 1 PT

		C e CH conversam	Plano geral, perfil	tripe	16-35 mm		6		
		Troca da bateria	Plano detalhe das mãos	tripe ou mao	50 mm		7		
		Chico fala "touchê"	Plano médio do CH	tripe	50 mm				
		Ação da MDS	Plano geral (olhar da C e do CH)	tripe	16-35 mm		8		
		Dialogo	Plano geral em perfil	tripe	16-35 mm		6		
		C observa os alimentos	Plano detalhe dos alimentos	tripe	50 mm		9		
		C olha para a MDS e seus olhares se cruzam	Close da Cassia com a MDS no fundo	tripe	400 mm		10		
			Close do olhar da MDS	tripe	50 mm		11		
		MDS conversa com sua cambona	Plano Geral + frontal	tripe	16-35 mm		12		
		CH coloca as frutas na sacola, C fala fora de quadro	Plano das frutas e a camera sobre para mostrar CH	tripe ou mao	50 mm		13		
		Conversa entre CH e C	Close de Cassia por cima do ombro de CH	tripe	50 mm		14		
		Saída da C	Plano Geral	tripe	16-35 mm		15		
		CH se despede	Close do CH	tripe	50 mm		16		
		C sai do tunel	plano geral com CH e C	tripe	50 mm		17		
		barulho, C olha pra tras	A camera segue ela por traz	shoulder	50 mm		18		
		fumaça na passagem, 2 ou 3 pessoas saem correndo da fumaça	Plano Geral, fixo	shoulder	16-35 mm	Falar com Produção	19		
		C é empurrada pela multidão em pânico	Close rosto C	shoulder	50 mm		20		
		Pés da multidão fugindo	Plano detalhe	Shoulder	50 mm		21		
		C se dá conta que CH ficou la dentro	Close no rosto de C	Shoulder	50 mm		20		

Episódio 2 PT

Cena	Locações	Descrição	Planos	Materiais	Som	Observações		
1	Entrada da passagem subterrânea	C é empurrada pela multidão, coloca o lenço no rosto para entrar no mercado	Plano Geral, do alto, plongée	zenital tripe	16-35 mm		1	1
		C sozinha na frente da fumaça	Plano geral, camera parada	tripe		Simetria	2	2
2	Dentro do Túnel	Cassia entra na fumaça/mercado	Camera subjetiva	shoulder	16-35 mm		3	3
		C tropeça e cai. Olha pra frente e vê o CH sendo levado	Camera no chão, ela cai no quadro da camera	camera na mao			4	4
		CH é levado pelos guardas	Camera no chão, subjetiva da C	na mao			5	4
		Ela se levanta, está com dor nas costelas, tenta ir em direção ao CH mas alguém puxa ela pra trás	Plano Americano	shoulder	16-35 mm	Ela pega a faca?	6	5
		C é empurrada para atrás de uma caixa	Close no rosto de C	shoulder			7	6
		Um soldado faz uma vira volta por causa do barulho que as meninas fizeram	Plano Geral	shoulder	16-35 mm		8	7
		Inês cobre a boca de C para impedir que ela faça barulho. C fica tonta e com muita dificuldade para respirar	Close de C por cima do ombro da Inês	shoulder		Subjetiva da Inês? vemos o braço da Inês segurando o braço da Cássia e tapando a boca dela	9	8
3	Entrada do mercado	C está tonta e com falta de ar, muito confusa e perdida. Inês praticamente carrega ela pra saída. Elas desaparecem por cima do muro.	Camera segue C de perto, no rosto	shoulder			10	9
		Igor/soldado sai da fumaça	Plano geral, camera parada	shoulder	16-35 mm	simetria	11	10
		C e I escondidas	Close no rosto de C	shoulder			12	11

Episódio 2 PT

		Igor procura elas. Ouve ordens, da meia volta e vai embora	Plano geral, ponto de vista das meninas	tripe	16-35 mm		13	12
4	Entrada do mercado	Cassia se debate e corre em direção ao mercado	Plano geral, camera de um angulo onde dê para ver tudo	tripe	16-35 mm	Em cima da passagem?	14	13
5	No Túnel	C entra e corre por todo quanto é lado. Inês segue ela e entra na frente da camera.	Plano Geral, camera parada na entrada	tripe	16-35 mm	Camera a mais ou menos 1,5 m de altura	15	14
		As duas discutem	Plano geral, camera no lado oposto do túnel, bem simétrico	tripe	16-35 mm	Alternar entre os dois planos	16	15
		Cassia avança até a Inês	Anda em direção a camera	tripe	16-35 mm		17	16
		C pega a faca	Plano detalhe	shoulder			18	17
		Ataca a Inês e joga ela na parede	Close, de perfil, elas entram em quadro com a Inês batendo na parede	shoulder	16-35 mm		19	18
		Cena se intensifica	Camera se aproxima	shoulder			20	19
		Inês cutuca C	Plano Detalhe	shoulder ou tripe			21	20
		As duas discutem, mais longe	Plano geral	tripe	16-35 mm		22	21
		Inês vai olhar pro céu	Primeiro plano	tripe	16-35 mm		23	22
		Discussão	Camera na mão para seguir os movimentos	na mao	16-35 mm	Steady cam	24	23
		Elas saem pelas escadas	Plano geral, camera parada	tripe	16-35 mm		25	24

Episódio 3 PT - anotações da Cléo

Scène	Location	Description	Quadrage	Matériel	Son	Observations		
1	Apartamento (luz da luz vindo por buracos das cortinas, talvez fumaça, essa luz fará luz de preenchimento)	As meninas chegam, Cassia fecha a porta, tranca e se encosta nela	Camera por cima da porta, em plongée	tripe e escada (complicado)		contraluz das duas entrando no apto / vários detalhes de cássia abrindo a porta e trancando tudo	LEMBRAR DE APAGAR A LUZ DO CORREDOR	Arte na porta.
2		Cassia recupera o fôlego	Plano médio frontal	tripe		caso não tenha arte na porta, close up		
3		Inês olha para C e depois para o resto da sala, cassia sai para acender luz	Plano geral, ponto de vista da C olhando para a Inês	tripe		C sai e vai acender a luz, continua no mesmo plano da vista da para (luz de recorte azul em inez)	planos de inez olhando o apartamento, vendo o que tem. olhos dela, detalhes	
4		C volta com a comida, Inês fala fora de quadro	Plano americano frontal da C, inez desfocada	tripe				
5		C vai para a cadeira e Inês acompanha ela	continua plano americano, com panorâmica fazemos movimento de C até a cadeira (inez desfocada o tempo todo)	tripe				
6		Inês observa o roxo, cássia segura blusa com uma mão	Plano médio, em perfil/frontal	tripe				
7		Inês pega a pomada, abre	Plano detalhe da pomada	tripe				
8		Inês hesita para ver se ela passa o pomada ou só dá o pote pra Cassia	Primeiro Plano, de perfil, tanto de inez quanto de cássia	tripe				
9		Cássia pega a pomada da mão de inez	Plano médio de perfil das duas	tripe				
10		Inês levanta e sai de perto, Cassia passa a pomada	Plano geral pegando machucado de C e inez ao fundo desfocada	tripe				
11		Inês vai para a janela	Plano geral, Inês de perfil, cássia atrás	tripe				
12		Elas conversam	Plano geral cássia na poltrona e pés de inez desfocados	tripe		Plano baixo de cássia focada na poltrona e pés de inez passando ao lado dela		
13		Elas conversam	Plano médio de Inez andando pelo apartamento, câmera acompanha ela com pan.	tripe				
14		Cássia e Inez trocam de posição, Inez vai para perto da poltrona e Cássia vai para o colchão	mesmos 2 planos anteriores	tripe				

Episódio 4 PT - anotações da Cléo

b	Locações	Descrição	Planos	Materiais	Som	Observações			
1	Apartamento	C dorme no colchão	Primeiro Plano bem desfocado, passando desnoção de Cássia	na mao		Luz difusa em cássia			
2			Plano geral frontal de C	tripe		Inês fala fora de quadro			
3		Inês fala "E seu machucado?"	Plano geral (MASTER) pegando as meninas no mesmo plano	tripe					
4		C observa o roxo e testa pra ver se esta tudo bem	Plano médio de C	tripe					
5		As duas conversam	Plano MASTER de C pegando roupas no chão e indo em direção à cortina	tripe					
6		C fecha cortina	POV de Inez	tripe					
7		Inez fica triste com a cortina sendo fechada e se levanta	POV de Cássia	tripe					
8		Inez fica meio perdida sem saber o que fazer, cássia arruma outras coisas. Inez ganha interesse por drives que vê	Plano por trás dos drives, sobre enquadrando inez	na mao					
9		Cássia chega de surpresa e diz para inez largar o drive. Elas conversam.	Plano médio estático (mise en scène vai decidir quadro)	tripe					
10		Cassia vai fazer outras coisas e inez vai pegar algo perto da poltrona. Cassia fala coisa impactante, inez fica sensível. cassia termina de se arrumar e vai pra porta.	Plano frontal com a porta. Pegndo ações de inez mais perto da camera e cassi mais longe.	tripe					
2	Clube do Choro	As duas conversam	Plano geral, bem aberto	tripe		usar os pilares, simetria etc		1	
			Plano geral + fechado	tripe				2	
		Elas param, inês convida C para visitar o terreiro	Close, bem próximo das meninas, no mundo delas	tripe		Inês sai de quadro primeiro, a C fica 1 segundo a mais e depois sai		3	
3	Entrada Centro Islamico	As meninas chegam e entram no centro	Plano geral, camera alta	tripe		Mais focado na C (ver o mato se mexer tb)	Entrada Casa	vista pela janela	

Episódio 4 PT - anotações da Cléo

		Elas entram no centro. Inês coloca o lenço num gancho e vai atrás dos outros. Cassia fica pra tras, pisa num pedaço de vidro. Vê velas quebradas no chão	Plano geral frontal. Um pouco em diagonal para ver as duas	tripe				Plano geral frontal. Um pouco em diagonal para ver as duas	
		Inês vai para o salão principal. cássia vai atrás.	Close com a camera seguindo a C	shoulder				Fica com a Cassia dentro da "cozinha", Inês sai para o salão, cassia segue	
4	Conga - Centro Islamico	da e cassia cheg	primeiro Plano de ines	tripe					
		Cassia entra e acha a Inês agachada na frente do altar	Plano geral bem aberto, vista lá do balcão	tripe				Cara da Inês, C sobre-enquadrada atrás - Inês se agaixa.	
		Cassia se aproxima	Plano geral + fechado, ainda o suficiente para ter as duas	tripe			Ou um zoom la de cima do balcão ou outro angulo	Plano geral bem aberto, vista lá do balcão	Plano geral + fechado, ainda o suficiente para ter as duas
		Cassia se aproxima e ajuda Inês a levantar	Close na Inês				Só vemos a mão da Cassia entrar no quadro		

Episódio 5 PT - anotações da Cléo

Scène	Location	Description	Quadrage	Matériel	Son	Observations		
1	Balcão - Centro Islamico	Cassia chega no balcão com comida, Inês está saindo da sala	Plano geral enquadrando as escadas, a sala do lado e os livros	tripe	16-35 mm		Plano geral enquadrando as escadas, a sala do lado e os livros	1
		Cassia senta com as costas no corrimão, Inês vai sentar com ela	Camera onde estão os livros, Plano geral	tripe	16-35 mm	Alternar entre as duas cameras durante o dialogo		2
		Elas conversam	Camera + proxima, outro angulo	tripe	16-35 mm			3
		Cassia encontra o livro	Plano detalhe por cima do ombro da C	tripe				4
		Barulho do lado de fora - elas discutem e se levantam	Plano geral, frontal, camera baixa perto do chão	shoulder	16-35 mm			5
		Elas se despedem	Close no rosto da Inês	shoulder		<i>Não tem beijo</i>		6
		C desce as escadas	Plongée, atras de C	shoulder	16-35 mm		C em direção à varanda	7
		Inês olha ela ir embora	Close no rosto da inês	shoulder				8
		Inês fica sozinha	Plano geral Inês sozinha	shoulder	16-35 mm		Se preparando pra lutar / talvez esbarrando num guarda	9
2	Externa Centro Islamico	Cassia sai pelos arcos e se esconde atras de uma arvore	Plano geral, camera parada enquadrando a arvore e o prédio	shoulder	16-35 mm	Ela se esconde logo na frente da camera.	Vista do segundo andar - corda/escada - C fugindo	1

Episódio 6 PT - anotações da Cléo

Scène	Location	Description	Quadrage	Matériel	Son	Observations	
1	Externa do Centro Islamico	Cassia sai do seu esconderijo e vai embora	Plano geral, camera parada, enquadrando a arvore e o prédio	shoulder		Mesmo plano que no final do Episódio 5	
2	Estrela Negra	Ela pula o murinho e chega naquele corredor da entrada	Plano geral, camera parada, frontal	tripe	16-35 mm		1
		Ela explora o corredor e vai andando mais pra dentro	Camera segue atras dela	shoulder		Steady cam	2
3	Em cima de uma das plataformazin has	Ela olha em volta	Plano muito aberto, panoramico	tripe	16-35 mm	Do alto da plataforma	3
			Plano aberto, panoramico, para a vista	tripe	16-35 mm	Na mesma altura que a Cassia	4
		Igor puxa ela pelo braço	Close/Plano Médio	shoulder			5
		Ela cai	Steady cam, freestyle	shoulder			6
		Igor fica por cima dela	Contre-plongée, subjetiva de C	shoulder			7
		Cassia se levanta	Camera no chão	shoulder			8
		Eles brigam	Steady cam, freestyle	shoulder			9
		Igor cai no chão, C fica acima dele	Plongée/Contr e-plongée	tripe ou mao		Alternando	10
		Rosto da Cassia, ultima fala	Contra-plongée, close	tripe ou mao			11
4	Balcão Centro Islamico	Inês se levanta	Plongée, de de cima	tripe		tentar filmar de fora da janela	
5	Em cima de uma das plataformazin has	Igor e Cassia discutem	Plongée/Contr e-plongée	tripe ou mao		Alternando (ex: Nala/Simba)	12
6	Escadas - Centro Islamico	Inês desce as escadas	Contre-plongée, ela vai em direção a camera que está embaixo	tripe ou mao			
7	Em cima de uma das plataformazin has	Cassia fica em choque	Camera subjetiva do Igor, se levanta com ele	mao			13

Episódio 6 PT - anotações da Cléo

		Igor puxa Cassia para a escada e some	Camera parada, perto deles	tripe ou shoulder			14
8	Banheiros - Centro Islamico	Inês se esconde no banheiro	Plano geral, simétrico	tripe			

APÊNDICE 4:**FIGURINO CÁSSIA**

CÁSSIA

BLUSA BRANCA TAMANHO M

- Gola Canoa
- Blusa mais “folgada”
- Esticar a blusa
- Sujar com “chá”
- Envelhecer



MANGAS CINZA ESCURO POR BAIXO DA BLUSA

- Tiras de tecido enrolando o braço



LUVAS PRETAS



CALÇA JEANS/BRIM SKINNY/RETA PRETA TAMANHO 38



CINTO PRETO COMUM (TAMANHO P/M)

LENÇO CINZA CLARO (COM CAPUZ)



BOTAS COTURNO TAMANHO 38





BOLSA CARTEIRO BEGE



JAQUETA SARJA PRETA M (se tiver capuz, melhor)



GOGGLES



COLAR CHIP



APÊNDICE 5:

PLANO DE FILMAGEM

EXEMPLO DE ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA #05
Domingo, 11 de setembro.

Passagem Subterrânea – Pier 21	
Início da diária: 06h00	Final da diária: 18h30
Preparação inicial arte/fotografia: 06h30-11h00	Almoço: 11h00-12h00
Início das filmagens: 12h00	Cena(s): 07/Ep. 01

Previsão do tempo: Claro a parcialmente nublado com nevoa seca Max 28° Min 16°

Sol nasce: 06h13

Sol se põe: 18h06

Telefones no set:

Caroline Moraes: 61 9 8403 2925

Ana Paula Fonseca: 61 9 8305 2834

Caroline Igreja: 61 9 8296 3360

Função	Pessoa	Chegada	Saída
Direção	Carolina Igreja	06h00	18h30
1ª ass. de direção	Caroline Moraes	06h00	18h30
2ª ass. de direção	Julia Lannoy	06h00	18h30
Still		06h00	18h30
Diretor de produção	Ana Paula Fonseca	06h00	18h30
Ass. de produção	Anderson Lopes	06h00	18h30
Ass. de produção	Anita	06h00	18h30
Ass. de produção	Gabriele	06h00	18h30
Diretor de fotografia	Cléo Lheritier	06h00	18h30
Ass. de fotografia	Pedro Buson	06h00	18h30
Diretor de arte	Mabel Paganine	06h00	18h30
Ass. de Arte	Clara Ferretti	06h00	18h30
Ass. de Arte	Hugo	06h00	18h30
Ass. de Arte	Nathália Bertolo	06h00	18h30
Ass. de Arte	Isabella	06h00	18h30
Ass. de Arte	Patrícia Nascimento	06h00	18h30
Ass. de Arte	Patrícia	06h00	18h30
Ass. de Arte	Nathália Mendes	06h00	18h30
Ass. de Arte	Marina	06h00	18h30
Som	Juciele Fonseca	06h00	18h30
Ass. De som	Ana Paula Araujo	06h00	18h30

Elenco	Chegada	Saída
Juliana Tavares	10h00	17h30
Bárbara Gontijo	10h00	17h30
Bete Virgens	10h00	17h30
Jonathan	10h00	17h30
Figurantes	09h00	15h00

DIA 05# Domingo, 11 de setembro. Plano de filmagens.

Legenda atores: **Ca** – Cássia **In** – Inês **MO** – Mãe Obá **Ch** – Chico
Fig - Figurante

Cena 06 – Feira						
Localização: Passagem no Pier						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
12h00	03	Cássia Desce as escadas	Geral	Tripé	Ca	20min
12h20	3.A	Cássia chega ao mercado e caminha com foco na Mãe Obá	Travelling	Shoulder	Ca, Fig	30min
12h50	04	Ela começa a tirar o lenço e vemos o Chico ao fundo	Plano detalhe	Tripé	Ca, Fig	20min
13h10	05	Cássia e Chico conversam com mudança de foco entre Cássia e Mãe Obá	Plano geral. perfil	Tripé	Ca, Ch, In e MO	30min
13h40	16	Cássia sai do túnel	Plano geral	Tripé/Shoulder	Fig, Ca e Ch	20min
14h00	19	Cássia é empurrada pela multidão e se dá conta que Chico ficou	Close no rosto de C	Shoulder	Ca e Fig	20min
14h20	20	Pés da multidão fugindo	Plano detalhe	Tripé	Fig	15min

14h35	11	Mãe Obá conversa com Cambona	Close da Cassia com Mãe Obá ao fundo	Tripé	Ca, MO e In	20min
14h55	07	Ação da Mãe Obá	Plano geral	Tripé	MO e In	20min
15h10	10	Olhar de Mãe Obá	Close do olhar da MDS	Tripé	MO	15min
15h25	09	Cássia olha para a Mãe Obá e seus olhares se cruzam	Close da Cassia com a MDS no fundo	Tripé	Ca e MO	15min
15h40	13	Conversa entre Cássia e Chico	Plano/contr a plano	Tripé	Ca e Ch	30min
16h10	15	Chico se despede	Close do CH	Tripé	Ch	15min
16h25	17	Cássia olha pra trás	A câmera segue ela por trás	Shoulder	Ca	20min
16h45	12	Chico coloca as frutas na sacola	Plano detalhe com tilt	Tripé	Ch	20min
17h05	06	Troca da bateria	Plano detalhe das mãos	Tripé	Ca e Ch	15min
17h20	08	Cássia observa os alimentos	Plano detalhe dos alimentos	Tripé	-	10min

Término das filmagens: 17h30

Término da desprodução: 18h30

APÊNDICE 6:
CRONOGRAMA DE FILMAGEM

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO EIXOS SETEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				01	02	03
04 Episódio: 04 Cena: 01	05 Episódio: 03 Cena: 01	06	07 Episódio: 01 Cenas: 03 e 04	08 Episódio: 01 e 04 Cenas: 05 – 02	09	10
11 Episódio: 01 Cenas: 06	12 Episódio: 02 Cenas: 01, 02, 03, 04 e 05	13	14	15	16 Episódio: 04 e 05 Cena: 03,04 – 01	17 Episódio: 05 e 06 Cena: 02 – 01, 04, 06,08
18 Episódio: 06 Cena: 02, 03, 05,07 e 09	19 Episódio: 01 Cena: 02	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

PERSONAGENS

Personagens	Cenas	Dias de Gravação	Im-portância	Ator/Atriz
Cássia	Episódio 01 Cenas: 03, 04, 05, 06	Dias: 07 e 08	Principal	Juliana Tavares
	Episódio 02 Cenas: 01, 02, 03, 04, 05	Dia: 11 e 12		
	Episódio 03 Cenas: 01	Dia: 05		
	Episódio 04 Cenas: 01, 02, 03, 04	Dias: 04, 08 e 16		
	Episódio 05 Cenas: 01, 02	Dias: 16 e 17		
	Episódio 06 Cenas: 01, 02, 03, 05, 07, 09	Dia: 18		
Inês	Episódio 01 Cenas: 02 e 06	Dias: 11 e 19	Principal	Bárbara Gontijo
	Episódio 02 Cenas: 02, 03, 04, 05	Dia: 12		
	Episódio 03 Cena: 01	Dia: 05		
	Episódio 04 Cenas: 01, 02, 03, 04	Dias: 04, 08 e 16		
	Episódio 05 Cenas: 01, 02	Dias: 16 e 17		
	Episódio 06 Cenas: 04, 06, 08	Dia: 17		
Igor	Episódio 02 Cenas: 02	Dia: 12	Secundário	Rodrigo Bittes
	Episódio 06 Cenas: 03, 05, 07, 09	Dia: 18		
Mãe Obá	Episódio 01 Cenas: 02 e 06	Dia: 11 e 19	Secundária	Bete

Chico	Episódio 01 Cena 06	Dia: 11	Secundário	Jonathan
	Episódio 02 Cena: 02	Dia: 12		
Policiais	Episódio 02 Cena: 02	Dia: 12	Figurantes	-

LOCAÇÃO

Ambiente	Locação	Cenas	Período	Local
Sala Escura	Estúdio	Ep.: 01 Cena: 02	Noite	UnB
Cerrado		Ep.: 01 Cenas: 03, 04, 05	Dia	
Feira	Passagem Subterrânea	Ep.: 01 e 02 Cenas: 06/ 01, 02, 03, 04, 05	Dia/Tarde	Pier 21
Apartamento da Cássia	Apartamento	Ep.: 03 e 04 Cenas 01/01	Noite – Dia/Manhã	Apartamento do pai da Carol Igreja
Rua	Rua	Ep.: 04 Cena: 02	Dia/Manhã	206 norte
Terreiro	Centro Islâmico	Ep.: 04, 05 e 06 Cenas: 03, 04/01, 02/01, 04, 06, 08	Dia/Manhã e Tarde	Centro Islâmico
Estrela Negra	Base Militar Abandonada	Ep.: 06 Cenas: 02, 03, 05, 07, 09	Manhã/Tarde	Próximo ao late

APÊNDICE 7:**CONTINUIDADE****Exemplo de Ficha de Continuidade**

